ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1944 N.º 7626

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0279

OS TRANSPORTES EM LISBOA
E OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE

Os serviços da Carris

foram hoje vivamente criticados

na sessão da Camara Municipal

Realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, a que assistiram oito vereadores e diversos directores de serviços.

Antes da ordem do dia, o sr. Virgilio da Fonseca pronunciou um longo discurso «contra deficiencias de serviços publicos que a companhia concessionária da viação electrica não tem podido ou querido remediar, e antes, parece, se propõe agravar». Afirmou que «o serviço é ha bastante tempo inteiramente deficiente para as necessidades da população que se apinha nas paragens de espera ou é transportada em piores condições do que sardinha em canastra, depois de ter feito esforços, por vezes verdadeiramente atléticos, para conseguir um quarto de lugar». Acrescentou, que «a duas razões distintas se pode atribuir essa deficiencia: á falta de carros que são em numero cada vez menor para as necessidades do transporte de passageiros) e á má organização de alguns serviços da Companhia».

Citou alguns factos justificativos desta sua ultima afirmação. Por exemplo: ser frequente «esperar-se por um carro 15 e 20 minutos, e depois ter-se a surpresa de ver passar um comboio de carros para o mesmo destino»; demonarem-se os carros em determinadas praças, com prejuizo para os passageiros: e a falta de iluminação das plataformas e disticos dos «electricos», desde os exercicios de defesa passiva de outubro, falta que tem contribuido para «desenvolver de uma maneira extraordinaria a industria dos carteiristas» e que torna dificil aos passageiros descobrir para onde vão os «electricos»; haver ainda oarros de reboque cujas plataformas não têm resguardo de vidraça; a pouca velocidade dos «electricos» a partir das 22 horas, «que mais nos faz lembrar a dos desaparecidos carros do Chora do que viação electrica»; a existencia de traçados de linhas «que atrapalham e complicam o movimento geral, tanto dos peões como das outras viaturas»; «falta de carros em todas as linhas para o numero de passageiros respectivo».

As receitas da carris

Citou os seguintes numeros: «Com o mesmo material circulante, as suas receitas brutas aumentaram de 1938 para cá 55 %; os 77.750 contos de 1938 subiram para 106.960 contos em 1942, e 120.900 contos em 1943. Vejam-se agora os numeros correspondentes aos passageiros transportados: em 1930, 125 milhões; em 1940, 142 milhões; em 1942, 170 milhões; e em 1943, 193 milhões.

Salientou que a Carris «só tinha um caminho a seguir: procurar a todo o custo aumentar o numero de viaturas para corresponder ás exigencias daquele serviço»; e preguntou por-

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Os alemães

voltaram hoje
ao ataque
com violencia
no sector de Anzio

NAPOLES, 17—O comentador americano, falando hoje desta cidade, declarou: «Os alemães retomaram a sua ofensiva contra a nossa testa de ponte de Anzio. Depois do escurecer, bombardeiros alemães principiaram os ataques ás nossas posições, ataques que foram aumentando pela noite adiante. Depois da meia noite, bombardeiros da «Luftwaffe» apareceram e a artilharia inimiga abriu uma violenta barragem sobre a testa de ponte. Ao romper do dia, a infantaria alemã atacou em todos os pontos ao longo da frente e, em alguns lugares, com apoio de tanques».—(Reuter).

Violentos combates no sector norte da testa de ponte

ARGEL, 17 — Anuncia-se, oficialmente, que as forças do 5.º Exercito estão empenhadas num violento combate com os alemães no sector norte da testa de ponte de Anzio.—(R.).

A batalha aerea sobre Anzio

LONDRES, 17. — *Comunicado do Q. G. dos Aliados:*

Exercito—As forças do 5.º Exercito estão empenhadas numa violenta batalha no sector norte da testa de ponte de Anzio.

Continuam os combates nas ruas de Cassino.

Aviação — Ontem os nossos bombardeiros pesados atacaram as comunicações do inimigo na Italia central e do norte.

Perderam-se 9 aviões inimigos e 4 dos nossos. As forças aereas do Mediterraneo realizaram aproximadamente 1.200 surtidas, emquanto os aviões inimigos efectuaram, aproximadamente, 130 sobre a testa de ponte de Anzio».—(Reuter).

A linha aliada mantem-se firme

LONDRES, 17.—Os Aliados continuam a combater vigorosamente na testa de ponte de Anzio depois de terem repelido ontem um violento ataque dos alemães. O sector onde se trava a luta não está exactamente definido, mas o comunicado de hoje pare-

(Lêr continuação na página central)

Alberto I, rei dos belgas

Ha dez anos morreu
nos rochedos de Namur
o rei Alberto da Belgica

Faz hoje dez anos que, num acidente estupido e brutal, ao cair de uns rochedos no sitio de Marche les Dames, entre Liége e Namur, perdeu a vida o rei Alberto I da Belgica.

O rei Alberto, heroico e popular, misantropo e cavalheiresco, podia realmente morrer assim—sózinho, num recanto da Belgica, em plena serenidade, talvez sem sofrimento... O Rei-Soldado não se parecia fôsse com quem fôsse. Era ele mesmo, um misto de filosofo e de homem pratico, que trabalhava com a mesa atravancada por um mapa-mundi e pelos retratos dos filhos e dos netos. O seu povo chorou-o. O seu filho, o actual rei Leopoldo, sofrendo ele proprio o calvario doloroso do seu povo cativo, tem no exemplo magnifico do rei Alberto um quadro constante para meditação.

Montgomery
está ocupado
com os planos da invasão

BELFAST, 17.—O general Montgomery foi convidado a assistir a um concerto que se realizou ontem nesta cidade a-fim-de reunir fundos para auxilio do bem estar dos soldados do 8.º Exercito. Montgomery enviou um telegrama dizendo estar «muito ocupado com os planos de invasão» para poder aceitar o convite. Sua mãe, lady Montgomery, assistiu á festa.—(R.).

A administração da Belgica e da Holanda, depois da invasão

NOVA YORK, 17—Procura-se conseguir que o general Eisenhower aprove as negociações em curso em Washington entre o Q. G. do Exercito americano e o Ministerio dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, de uma parte, e os governos da Holanda e da Belgica, de outra parte, para o restabelecimento da administração civil naqueles países, depois da invasão. Supõe-se que as negociações estão virtualmente concluidas e, embora o informador oficial holandês não pudesse confirmar hoje o facto, sem instruções de Londres, julga-se que apenas falta preencher certas formalidades.—(R.).

O processo contra Charlot
vai continuar em Los Angeles

LOS ANGELES, 17.—O advogado de Joan Barry, no processo de investigação de paternidade contra Charles Chaplin declara que se recusa a desistir do processo emquanto não fique demonstrado que Charlot não tomou qualsquer drogas para conseguir que as analises do sangue nada provassem sobre a sua paternidade. O advogado diz que existem certos medicamentos que podem transformar as caracteristicas do sangue humano e acrescentou: «Não assinarei o pedido de desistencia do processo emquanto todas as circunstancias relativas á analise de sangue não forem cautelosamente investigadas».—(R.).

Travam-se
duros combates
entre os lagos
Ilmen e Peipus
e perto de Narva

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«A sueste de Krivoy Rog, os sovietes atacaram sem exito.

O avanço duma das nossas formações de carros ocasionou prisioneiros e a tomada de material.

A leste de Chachkov, as nossas tropas continuaram a atacar o inimigo que se defende, com encarniçamento e destruiram 36 carros sovieticos.

Foram repelidos contra-ataques inimigos nesse ponto, assim como a oeste de Cherkassy.

Perto de Vitebsk, o inimigo retomou as suas tentativas de penetração apoiadas por carros e aviões de combate.

Os nossos bravos granadeiros conseguiram, após combates muito duros e auxiliados eficazmente pela artilharia e por unidades lança-granadas, «Tigres», canhões de assalto e aviões de batalha, um exito defensivo completo.

Entre os lagos Ilmen e Peipus e perto de Narva, o inimigo efectuou numerosos ataques, que foram repelidos em duros combates, com perdas muito elevadas para os sovietes.

Por essa ocasião, as nossas tropas aniquilaram, num sector, 2 batalhões inimigos.

Durante a noite passada aviões sovieticos efectuaram de novo um ataque aereo de grande envergadura sobre a capital finlandesa.

A D. C. A. finlandesa abateu 8 aparelhos inimigos.

Ao sul de Roma, as nossas tropas retomaram os seus ataques que visam estreitar ainda mais a testa de ponte inimiga em Nettuno.

Um contra-ataque inimigo efectuado a sueste de Aprilia, com o apoio de formações de carros, foi repelido, com pesadas perdas para o assaltante.

No sector de Cassino, o inimigo atacou de novo, com forças importantes, as nossas posições.

Esses ataques malograram-se após duros combates.

A nossa artilharia costeira combateu os movimentos de barcos inimigos na baía de Gaeta, com exito.

Na costa do Adriatico, um ponto de apoio inimigo foi limpo por um grupo de tropas de assalto que fez prisioneiros e tomou material de guerra».—(D. N. B.).

Ancona foi alvo
de um bombardeamento naval e aéreo

TERMOLI, 17.—Numerosas esquadrilhas de bombardeiros aliados efectuaram um ataque concentrado ao porto italiano de Ancona, no Adriático. Toda a area do porto ficou em chamas.

Quasi ao terminar o bombardeamento aereo, barcos de guerra ingleses e norte-americanos fizeram a sua aparição em frente de Ancona. Os seus canhões foram assestados contra os objectivos militares e, durante 40 minutos, completaram, em parte, as destruições já iniciadas pela aviação.—(United Press).

TEATROS E CINEMAS

Uma data célebre

Uma vez, no Martinho, quando ali se reuniam muitas figuras de teatro, que criaram fama pelos seus ditos de espirito, apareceu um autor que tinha na sua bagagem três ou quatro peças pateadas.

No meio da conversa, todo ufano, diz ele:

—Fiquem vocês sabendo que eu nasci no dia em que morreu Molière!

Réplica pronta de Chaby Pinheiro:

—E' bem certo. Uma desgraça nunca vem só!...

EFEMERIDES

Nasceram a 17 de fevereiro: os escritores dramaticos e poetas Luiz Guimarães (Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior) e Faustino Xavier de Novais; os escritores teatrais Francisco Adolfo Varnhagem e Guilherme Celestino; a actriz Amelia Vieira e o actor Pedro Machado (Pedro Castelo Branco Machado).

1898: Primeira representação, no Avenida, da revista em 3 actos e 14 quadros, «A Carapuça», original de Julio Rocha, Penha Coutinho e Salvador Marques, musica do maestro Esteves Graça. A companhia tinha como primeira figura a actriz Julia Anjos.

Companhia Teatral Portuguesa

Prossegue com o maior exito a *tournée* da Companhia Teatral Portuguesa dirigida pelo actor Jorge Grave, que tem sido recebida com as mais vivas demonstrações de simpatia e de agrado pelo publico das diferentes terras do país onde tem trabalhado. «Israel», e «O Costa do Castelo» são as duas peças que a companhia tem representado com mais frequencia e com mais exito. Anteontem, em Castelo Branco, no final do 2.º acto de «Israel», o publico fez uma grande ovação a Emilia de Oliveira e a Manuel Lereno, que têm a seu cargo os papeis criados em Lisboa por Palmira Bastos e Luiz Filipe. No final da peça, todos os artistas foram chamados e calorosamente aplaudidos.

Atrás do reposteiro

Os principais papeis da opereta popular «A Rosa Cantadeira», que vai entrar em ensaios no Apolo tem a seguinte distribuição: «Rosa Cantadeira», Herminia Silva; «Rosa de Alfama», Amalia Rodrigues; «Condessa de Santa Eulalia», Maria Galvão; «Duarte (pai)», Ribeirinho; «Joaquim Cortador», Manuel Santos Carvalho; «Duarte (filho)», Armando Machado; «D. Jorge de Ataide», Guilherme Kjölner; «Zé Luiz», Alberto Reis.

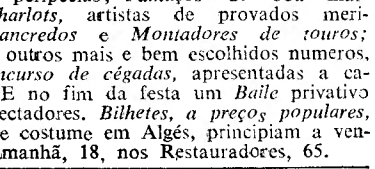
—O segundo original português a subir á cena, este ano, no teatro Nacional, é a peça de José Regio, «Jacob e o Anjo».

(Lêr continuação na pagina seguinte)

ALTA COSTURA M.me MARTINS

faz, transforma e ensina corte geométrico, a preços módicos. **Avenida da Liberdade, 234, cave. Telefone 4 5332.**

ALGÉS



RIR A BOM RIR no proximo domingo só na já de si alegre Praça de Algés, com a organização tauro-comico-humoristica, que mete uma *Ferra de novilhos,* cam as suas risonhas peripecias; *Palhaços* de boa marca e *Charlots,* artistas de provados meritos; *Tancredos* e *Montadores de touros;* e, entre outros mais e bem escolhidos numeros, um *Concurso de cégadas,* apresentadas a capricho. E no fim da festa um *Baile* privativo dos espectadores. *Bilhetes, a preços populares,* como de costume em Algés, principiam a vender-se ámanhã, 18, nos Restauradores, 65.

DANÇAR LIÇOES DESDE 5$00

Horas à escolha. Largo do Caldas, 8, 3. Telef 21918 Professor Machado e senhoras.

Quere passar as noites de 19, 20, 21 e 22 com prazer e alegria?

Não falte ao CASABLANCA

que apresenta quatro grandes espectaculos com a COMPANHIA DE MUSIC-HALL e BAILE, até às 5 da manhã abrilhantado pela ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA

Marque a sua mêsa, pelo telefone 2i369

Amalia Rodrigues

Alfredo Marceneiro

RETIRO DOS MARIALVAS

A's 21 h. Telef. 25678

NOEMIA CRISTINA

apresenta em festa artística um maravilhoso programa com

Amalia Rodrigues

e ALFREDO DUARTE (Marceneiro)

e o grande elenco d'oiro da Empresa José Miguel & Irmão

-Margarida Pereira, Quinita Gomes, Maria Pereira, Maria Loureiro, Adelaide Fernandes, Dina Sá, Manuel Cascais, Manuel Calixto, José Pereira, Modesto Maia Manuel dos Santos, Manuel Fernandes, Julio Vieitas, Gabino Ferreira e os pequenos fadistas Fernando Farinha, Adelaide Cardoso e Tristão da Silva.

Carvalhinho e Pais da Silva.

Noite de alegria nêste popular Retiro. ENTRADA 5.00.

Noemia Cristina

Adelaide Cardoso

Duas grandes «matinées» infantis!

Quatro festas de elegancia e de bom gosto!

Quem quiser passar quatro noites bem passadas, dançando ao som duma esplendida orquestra, num ambiente de alegria e bom gôsto, não tem que hesitar:—O magnifico ambiente do «Espelho de Agua», é o ideal para as familias da nossa sociedade elegante, que ali terão, ainda, um magnifico serviço de jantares a 25$00 e as mais formidaveis atracções.

Tambem ali se realizam, nas tardes de sabado e 2.ª feira, alegres «matinées» infantis, com concursos e surpresas e no domingo, ás 17 horas, o «Grande Cortejo Nautico» com gôndolas e flores—a alegria de Lisboa é para toda a gente! Pelo telefone 81068, reservam-se mesas para estas festas sensacionais.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

NOITE DA MODA

VÁ hoje, noite da MODA, ao encantador e SELECCIONADO LUSO, apreciar a linda Canção NACIONAL e GUITARRADAS. No programa: as queridas artistas ERCILIA COSTA, Rainha do Fado castiço; Alice de Oliveira, Alice Magina, Aurora Sobral, Frutuoso França, José de Castro, Alberto Cardia, Jaime Santos e Martinho Assunção. O LUSO é ordem, higiene e comodidades. MARQUE a sua MESA para os grandiosos BAILES. O LUSO está 4 noites em festa permanente, com boa MUSICA, Fados, guitarradas e humorismo.

Ercilia Costa

ODEON-PASTELARIA-BAR

Inaugura-se no proximo sabado este moderno e elegante estabelecimento com um magnifico serviço de pastelaria fina e bar

RIGOROSA SELECÇÃO—AMBIENTE ACOLHEDOR

SALÃO DE CHÁ DE ALTA DISTINÇÃO

R. DOS CONDES, 2 EDIFICIO DO CINEMA ÓDEON

PREFIRA

AUTARK

O GASOGENIO SUIÇO QUE FUNCIONA SEMPRE

R. NOVA DO ALMADA, 46—LISBOA

Comerciantes condenados

no Tribunal dos Generos Alimenticios

Foram condenados no Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios José Alves Artur, por vender leite com agua, em 5.000$00 de multa, 23 dias de prisão correccional não remiveis e 50$00 de imposto de justiça; Antonio Soares Casimiro, por motivo identico, em 5.000$00 de multa e 300$00 de imposto de justiça; Antonio Martins da Silveira, por vender banha impropria para consumo, em 3.000$00 de multa e 100$00 de imposto; e José Francisco Nicolau, por falsificar farinha de milho com areia, em 5.000$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça.

RIFA ADIADA

A rifa de uma «carpette», a favor das Missões (Colegio da Imaculada Conceição) autorizada pelo sr. governador civil, foi transferida para 31 de maio.

Os piramidais espectaculos carnavalescos vão dar brado em Lisboa

E porquê?

Porque há Charlots, os verdadeiros, os autenticos, os genuinos Charlots que são a famosa «troupe» de D. José, Charlot, Trólaró e seu Botones; porque há uma banda tauro-musical que toca maravilhosamente e faz rir a bandeiras despregadas; porque há um cavaleiro que toureia nos mais belos e estravagantes estilos; porque há um D. Tancredo que até faz impossiveis; porque há um incrivel emulo de Nicolau a tourear de bicicleta; porque há fadinhos pela Maria do Carmo Torres; porque há pegas pelos amadores do Campo Pequeno; porque, emfim, há motivo para farta risota e o publico vai divertir-se como nunca.

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje e foi o fim do mundo.

QUADROS

AMANHÃ

PORTO

Último dia para apreciar a nossa Exposição de quadros contemporaneos no GRANDE HOTEL DO PORTO

GALERIA A. MOLDER

DEPOSITARIOS:

No Sul—VASCONCELOS & C.ª

Rua Andrade, 50-B—LISBOA—Telefone, 5 1063

No Norte—ACOR, LD.ª

R. Fernandes Tomaz, 405—PORTO—Tel. 2815

BORDADOS

para ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 23754

OS GRANDES FESTIVAIS DE LISBOA—PARA TODA A GENTE E DE GRAÇA!

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, O GRANDE CORTEJO DE VENEZA

DOMINGO, 20 pelas 17 horas, o Cortejo Nautico com gondolas e flôres! no majestoso lago do monumental ESPELHO DE AGUA

MATINÉES INFANTIS, sábado e segunda-feira

Numeros comicos—A receber o Bucha e Estica—Concursos com premios—Atracções—Grande e animado Baile Infantil

O MARCANTE «RENDEZ-VOUS» DE LISBOA

Quatro noites de alegria! O mundo elegante em festa!

Sábado, domingo, segunda e terça:

Grandioso baile—Alegria e surpresas—Jantar concêrto

Toda a noite MARIO BARRETO e a sua famosa Orquestra

Para todas as festas do ESPELHO DE AGUA marcam-se mesas pelo telefone 81-068

Fungàgá e Baile Popular para inauguração do «PINGUIM»

Em frente do **ESPELHO DE AGUA.** Vá no domingo, ao «PINGUIM» e dali assistirá ao **Grande Cortejo Nautico**

Teatros e Cinemas

(Continuação da pag. anterior)

nagem o «Bandarra», que vai ser desempenhado pelo actor Estevão Amarante, na revista «O jôgo do diabo», de Ramada Curto e Oliveira Guimarães, em ensaios no Avenida.

—Na temporada de verão que a empresa Antonio Macedo prepara para o Variedades, será representado um novo original dos escritores Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A actriz Cremilda de Oliveira desligou-se de uma organização em projecto, com destino ás colonias

—Acaba de ser editada a comedia «Ossos do oficio», do escritor teatral e jornalista do Porto, Abreu e Sousa.

—O 1.º quadro da revista «Baile de mascaras», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, a subir á cena no Maria Vitoria, intitula-se «O baile de madame Guerra».

—Um autor dos mais representados está a escrever uma revista em 2 actos, intitulada «O perigo amarelo».

—Um grupo popular de Valpassos (Trás-os-Montes) vai representar a peça «Salas», de Alfredo Cortês.

—No Capitolio realizam-se, durante a quadra carnavalesca, quatro «matinées» infantis com brindes ás crianças e quatro «soirées» com cinema, variedades e baile, até de madrugada.

Primeiras exibições

«Aventura musical», no Trindade

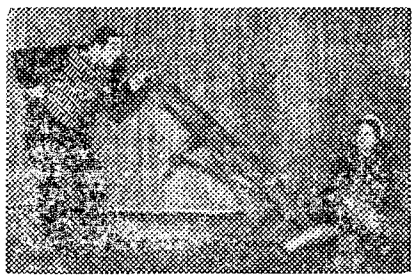
Esta «Aventura musical», estreada ontem, no Trindade, é principalmente um filme agradavel para os olhos e para os ouvidos. Foi construido, nitidamente, para servir de apresentação a um cantor de grandes meritos, o baritono Gino Bechi, mas a propria anecdota conta tambem com interêsse bastante para prender a curiosidade do publico, que, aliás, não lhe negou as suas atenções. Paula Stoppa foi, tambem, uma interprete com grandes qualidades.

Os complementos são escolhidos e ordenados com bom criterio de espectaculo.—*Visor 44.*

«Abbott e Costello», no Odéon e no Palacio

Os cinemas Odéon e Palacio tiraram numero alto na lotaria cinematografica do Carnaval, saiu-lhes a sorte grande, representada pela mais famosa parelha de comicos moderna, a de Abbott e Costello, desta vez armados em «cow-boys», fazendo rir como se deve rir no Entrudo, ás gargalhadas. Vê-los cavalgando num agitado «rodeo» e correndo as mais movidas aventuras é fazer uma cura do figado sem sair dos dois cinemas da capital, é ganhar o Carnaval no seu aspecto simpatico de tentar esquecer por alguns dias as tristezas do mundo, é cumprir uma tradição, um costume util, o de viver o Entrudo. Por isso escrevemos que o Odéon e o Palacio tiraram numero alto, tiveram a sorte grande...—*Visor 53.*

Rir a bandeiras despregadas, hoje e todas as noites, no Coliseu



Alvaro Pereira e Virginia Soler, despertando as maiores gargalhadas na opereta-fantasia «Alvorada do amor»

O espectaculo triunfante, pelo esplendor, riqueza e luxo com que se apresenta e tambem pela alegria saudavel que espalha, tornando-o o espectaculo por excelencia para as familias, é a «Alvorada do amor» no Coliseu. O publico continua a preferi-o, hoje e todas as noites. Musica encantadora e vozes maravilhosas. Preços populares.

O grande Carnaval no Coliseu. A sua inauguração no proximo sabado

Todo o publico que quere divertir-se nesta quadra já se sabe que escolhe para isso o Coliseu. Os 4 dias de folia: dias 19, 20, 21 e 22 são ali de uma animação impossivel de encontrar em qualquer outra casa. Monumentais espectaculos e bailes até de madrugada. Os espectadores dançarão em recinto reservado para esse fim na grande sala, nos corredores dos camarotes e em todo o Coliseu. Uma grande orquestra e duas bandas de musica tocarão toda a noite e sem interrupção. Que ninguem falte, pois, ao mais animado Carnaval de Lisboa. Domingo, segunda e terça-feira: «matinées» e bailes infantis. Bilhetes á venda, desde já, para estes quatro dias.

LISBOA: 1944

Lisboa, capital do Imperio, não pára na sua marcha vertiginosa a caminho das grandes realizações e do progresso. Lisboa vai contar, a partir do proximo sabado, 19, com mais um elegante estabelecimento o: «Odéon-Pastelaria-Bar», situado na rua dos Condes, n.º 2, no edificio do Cinema Odéon.

O novo e moderno estabelecimento vai ser o ponto de reunião da sociedade elegante de Lisboa. Um esmerado serviço de pastelaria fina, uma selecção rigorosa e um acolhedor Salão de Chá são as caracteristicas que hão-de impô-lo á preferencia de todos.

A partir de sabado, 19, Lisboa contará com o seu preferido e grande salão de visitas.

MARIA VITORIA
Duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A revista triunfante a caminho das 200 representações
Toma lá, dá cá
norme sucesso
de todos os numeros novos
Triunfo absoluto!
de toda a companhia

VARIEDADES 2 sessões ás 20,45 e 23
A celebre comédia de João Bastos
O Escorpião
Uma autêntica fabrica de gargalhadas com MARIA MATOS na protagonista
Amanhã, estreia em complemento, a revista em 1 acto
O TESTAMENTO DO VELHO

CASABLANCA HOJE às 21.30
Grandioso ESPECTACULO extraordinário com as melhores atracções **nacionais e estrangeiras.**
ENTRADA 5.00

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — ás 21 e 45 — HOJE
2.ª representação neste teatro da comedia de
Eduardo Schwalbach
A BISBILHOTEIRA
com **Palmira Bastos** na protagonista
Sábado, domingo, segunda e terça: 4 grandes espectaculos e «matinées» com uma peça do repertorio e um fim de festa organizado por Villaret.
Amanhã, á tarde **João Pateta.**

AVENIDA Telefone 27273
TODAS AS NOITES
2 sessões ás 20,30 e 22,45
com a opereta
O ZÉ DO TELHADO
Domingo, segunda e terça-feira: Espectáculos extraordinarios, sem aumento de preços
Domingo e terça-feira, as 16 horas, «matinées.
Bilhetes á venda para todos os espectáculos.

Veja hoje no MIAMI
«CZARDAS», de Sacha Goudine
«JOTA ARAGONEZA»
DUAS MAGISTRAIS INTERPRETAÇÕES DE
CARMEN CEBRIAN
a grande bailarina espanhola que todas as noites arrebata o numeroso e selecto publico do melhor Dancing da Capital.
MUITAS ATRACÇÕES | Orquestra SOUSA PINTO

CAPITOLIO
SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA ESPECTACULOS EXTRAORDINARIOS
4 MATINÉES E 4 SOIRÉES COM BAILE
FESTAS ATÉ ALTA MADRUGADA
SEMPRE COM 2 — ORQUESTRAS — 2
OS MAIS HILARIANTES FILMES E NUMEROS DE VARIEDADES POR
LUCENTINA — Uma grande bailarina espanhola
LOS FERRONYS — «Clowns», os reis da gargalhada
ORIGINAIS CONCURSOS DE «SWINGS» A PREMIO
«MATINÉES» INFANTIS COM PREMIOS AS CRIANÇAS
O CAPITOLIO é a unica casa de espectaculos, no género, onde a pista do BAILE está armada a meio da sala e os espectadores da plateia, dos balcões e camarotes podem assistir á festa sem que tenham de abandonar ou perder os seus lugares
OS BILHETES JÁ ESTÃO Á VENDA A PREÇOS POPULARES

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
TODAS AS NOITES
A's 23 horas
O DANCING DOS GRANDES EXITOS apresenta o formoso conjunto de baile ELVIRA COPELLIA e sus muchachas
Mary Sandra — Manolita Conde — Paquita Serrano — Pilarin Diaz
Ballet Andaluzia
DUAS ORQUESTRAS
MURILLO e CRISTAL
NAS NOITES DE: 19, 20, 21 E 22
BAILE COTILLONS SURPRESAS!

ROSA ARAUJO DANCING BAR
RUA S. NICOLAU, 48
GRANDE SUCESSO DAS JOVENS ARTISTAS
GLORIA NAVARRO e ENCARNITA CEBRERO
CANÇONETISTAS FRIVOLAS
ORQUESTRA TREBOL
Sabado: Estreia da grande bailarina hungara «Miss KATIÁ»

FERNANDEL reaparece hoje, às 21,30, no GINÁSIO na sua mais risonha e recente comédia francesa
O CLUBE DOS NAMORADOS

CONCHA DANCING BAR
EM PLENO TRIUNFO:
LUISITA CABELLO
E A FAMOSA ORQUESTRA
CARAVANA
Atenção às grandes festas nas noites de 19, 20, 21 e 22
Surpresas! Atracções!

São Luiz
2.ª semana
FESTA A BORDO
Ships aboy
com Eleanor Powell, Red Skelton, Virginie O'Brien-Tommy Dorsey e a sua orquestra
2 7172 — A's 21.30

TIVOLI
Meu coração canta
A's 21 e 30
TELEF 50595
com Alice Faye, John Payne, Jack Oakie e Lynn Bari

POLITEAMA
VOLTA PARA MIM
com Merle Oberon, Rita Haywort e Dennis Morgan
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30

EDEN
ULTIMA
Bailarino por amor
A's 21,30
Telef. 2 0786
com Fred Astaire e Joan Leslie
MATINÉES DIARIAS

CONDES
3.ª semana
GOYESCAS
inspirada na opera Granados com
IMPERIO ARGENTINA
Telef. 2 2523
A's 21 e 30

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
ABBOTT e COSTELLO
«Cow-boys»
com os comicos Abbott e Costello

TRINDADE
Aventura musical
filme de lindas canções com Irasema Dilian e Gino Bechi
A's 21 e 30
Tel. 20000

GINASIO
ESTREIA
O CLUBE DOS NAMORADOS
filme comico falado em francês, com Fernandel e Louise Carletti
Ás 21 e 30
Telef. 20556

CAPITOLIO
Parada de malucos
com Mischa Auer
Gangsters do Ring
Telef. 2 7493
O Salão, ás 21 horas

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Torre de Belem
Ballados e canções
Comando Negro

L Y S
O terror do colegio
NINOTCHKA
Tel. 28560
A's 21 e 15

REX
A quimera do oiro
com Charlot
A batalha de Trafalgar
Telef. 29656
A's 21 e 15

TERRASSE
O TERROR DO COLEGIO
NINOTCHKA
Tel. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL
NAMORADO
com Victor Mature

ECOS

Charlie Chaplin (Charlot) foi chamado aos tribunais por uma tal Joan Barry que lhe atribuia a paternidade dum filho. Pelo exame feito ao sangue, demonstrou-se ser infundada a acção.

Charlie Chaplin, que tem andado toda a sua vida metido em camisas de onze varas, escapa-se assim, como certos peixes, por uma malha furada.

Fazemos os mais sinceros votos para que o grande artista que ele é ponha, na sua vida, o mesmo escrupulo que põe nos filmes. As mulheres que o têm rodeado envolvem-no de feitiços tais que ele tem já necessdiade de penitenciar-se, nos Montes do Alaska. Uma ilustre senhora dizia dos homens em geral e dum em particular.

—«Todos os maridos, especialmente os que passam por ter mais juizo, carecem, depois dos quarenta anos, duma cura de ares no campo ou na montanha...».

O mosteiro do monte Cassino caiu em ruina fumegante com os bombardeamentos que o atingiram. Antes disso, os frades deixaram a veneranda mansão e fizeram guardar em sitio seguro muitas preciosidades artisticas. Uma cousa está, porém assente: o edificio, preciosa joia arquitectonica, voou em pedaços.

E agora, como reconstitui-lo?

Esta pregunta, naturalmente, ha de ocorrer a muitos. Parece-nos que não tem reparação possivel. O mosteiro feito lentamente, através dos seculos, como obra votiva da piedade e da santidade, não é facil actualmente restitui-lo á sua feição gloriosa.

Achamos pois, preferivel conservar a lembrança do seu martirio e da sua terrivel destruição como se conserva a memoria das chagas de Cristo que se perpetuam pelos seculos fora, tão vivas e puras como a luz dos santuarios.

A Direcção Geral dos Edificios e Monumenots Nacionais continua a desagravar os edificios, religiosos ou profanos, que algumas gerações passadas, pouco cultas e muito desatentas, deixaram entregues a dois vandalismos—o dos que pilhavam e roubavam e dos que, a poder de ignorancia, manchavam e energreciam os granitos e os marmores sagrados.

Coube agora a vez á Igreja de Santa Clara, em Santarem. Depois da injuria dos barbaros, a reparação merecida e honrosa.

O que em Portugal se fez, depois da extinção das Ordens Religiosas, representa um delirio nihilista, um triunfo da estupidez e um premio aos algibeirantes que acharam ampla margem para as suas depredações. No Convento de Cós, fizeram-se cousas que excedem as da Igreja de Santa Clara. Arrasou-se a formosa casa conventual e o proprio templo foi saqueado.

Nunca será, portanto de mais, reconhecer os altos serviços que está prestando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos nacionais com a cuidadosa e esmerada obra que anda realizando em todo o país—obra que por si só traduz o mais belo sentimento de devoção patriotica, salvando tantas riquezas ameaçadas de perder-se.

O poeta Rainer Maria Rilke dizia que os poetas, além dos livros que publicam, tinham como obrigação primacial criar-se a si proprios. Primeiro o sujeito, depois o objecto. Rilke votou-se á sua formação espiritual, ao relevo da sua personalidade, com o maior desvelo. Felizmente para ele, não lhe faltou tempo nem entendimento para retocar-se: a sua existencia revela uma preocupação constante de artista que todos os dias, ao levantar-se pensava consigo:

—«Serei hoje mais perfeito que ontem?...».

O poeta dava assim uma ocupação á sua ociosidade. um balanceio á sua imobilidade. A bem ou a mal, os seus raros amigos, com ar ironico, indagavam:

—«Querido amigo, como te sentes? A-pesar da bela luz da primavera que corre a jorros por toda a parte, os teus olhos acusam noite mal dormida. Que te inquieta?».

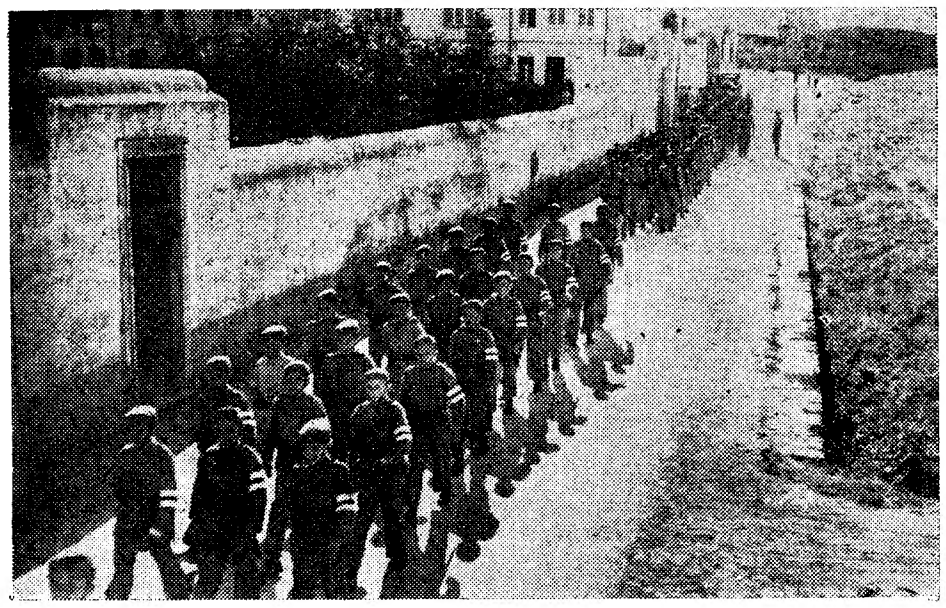
Rilke sorria candidamente, respondendo:

—«Dormi, sonhei e descobri materia para um poema que já escrevi mentalmente».

A neurastenia que o fatigava, empalidecendo-o, era a sua fonte de inspiração.

Os Pupilos do Exercito

visitaram o Batalhão de Carros n.º 1



O batalhão escolar dos Pupilos do Exercito iniciando a sua marcha a caminho da Amadora

O batalhão escolar dos Pupilos do Exercito, aproveitando as horas destinadas para a instrução pré-militar ministrada naquele estabelecimento de ensino, efectuou hoje uma marcha até á Amadora, aonde foi em visita ao Batalhão de Carros n.º 1. Os pupilos, munidos dos respectivos equipamentos e armamento e devidamente comandados, em formação táctica, pelos alunos graduados, sairam do Instituto ás 14 horas e antes de chegarem á Amadora fizeram um alto, durante o qual lhes foi servido um lanche.

No batalhão de Carros foram recebidos pelos 1.º e 2.º comandantes e pela respectiva oficialidade, que foram de uma grande amabilidade para com os visitantes. Acompanharam-nos os srs. coronel Santos Nogueira e majores Perestrelo da Silva e Basto de Lima, respectivamente, director, sub-director e regente da 2.ª secção. Entre a Direcção do Instituto e o comando do batalhão trocaram-se afectuosas saudações, estabelecendo-se tambem o mais franco convivio entre a oficialidade e graduados daquela unidade com os alunos do Instituto, que muito aproveitaram com a visita ás instalações e material do Batalhão de Carros.

Declarações de Wavell

ácêrca da posição da Inglaterra PERANTE A INDIA

NOVA DELHI, 17—O vice-rei da India, lord Wavell, declarou hoje na Assembleia Legislativa, que a libertação dos chefes politicos que ainda se encontram presos não pode dar-se emquanto eles não manifestem o desejo de cooperar com o govêrno. Disse que teria muito prazer em conseguir o apoio de elementos importantes que se mantêm afastados e acrescentou: «Se esses chefes politicos sentem que não podem consentir em partilhar nas responsabilidades do govêrno da India, podem, pelo menos, ajudar na solução de certos problemas».

Declarou conhecer a opinião do povo e do govêrno britanico ácêrca da India. Todos desejam dar-lhe um govêrno completamente autonomo, como membro voluntario da Comunidade Britanica.

Wavell concluiu: «Estamos comprometidos em entregar a India a um govêrno genuinamente indiano, que possa manter a paz, a ordem e o progresso que nós temos procurado estabelecer no país. Suponho que emquanto as duas partes interessadas não chegarem a acôrdo não será possivel realizar imediatamente esse objectivo. Atingimos agora o periodo final da maior de todas as guerras. Os alemães já sofreram uma serie de golpes materiais e morais que podem afastá-los de um momento a outro da luta». —(Reuter).

Jardins-Escolas João de Deus

O nosso amigo sr. dr. João de Deus Ramos partiu para o Norte, onde vai escolher terreno para a instalação de quatro novos *Jardins-Escolas João de Deus*—instituição pre-primaria de sua autoria—um no Porto e três em Trás-os-Montes.

Aviões alemães abatidos

quando tentavam atacar UM COMBOIO NO ATLANTICO

LONDRES, 17.—Comunicado junto do Ministerio da Aeronautica e do Almirantado britanico: «Dois aparelhos «Grummany Wildcat», operando do porta-aviões britanico «Biter», interceptaram ontem aviões «JU-290», equipados com bombas de planador, que tentaram atacar um comboio de navegação dos Aliados no Atlantico do Norte. O inimigo passou á defensiva e procurou encobrir-se com as nuvens, quando os nossos aviões o atacaram. Em consequencia do fogo dos «Wildcat», o motor de estibordo de um dos «JUS» foi atingido e o avião inimigo caiu em chamas. Ambos os nossos aparelhos fizeram a aterragem normal no «Biter», sem terem sofrido danos.

Mais tarde, aviões «Beaufighter», do comando Costeiro, que escoltavam êsse comboio, avistaram um «JU-290» e atacaram-no. O avião inimigo foi atingido na fuselagem a estibordo e tambem no motor de estibordo. O avião inimigo começou a perder altura, acabando por cair verticalmente no mar. Os aviões «Beaufighters», depois de concluirem a sua missão, regressaram incólumes ás bases.—(Reuter).

Ex.ma Senhora

Vossa Excelencia tão distinta como é, deve apreciar o que é verdadeiramente belo!

Visite a **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que tem a mais majestosa colecção de joias e os mais encantadores trabalhos em pratas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saude altera-se facilmente.

Consulte hoje mesmo a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa — Rua da Prata, 108 (edificio proprio) — Telef. 23348/9 — Estado 205

Espera-se

uma solução satisfatoria para as divergencias entre a Espanha

e os Aliados

MADRID, 17—(De Ralph Forte, correspondente da United Press)—Prosseguem satisfatoriamente as negociações entre a Espanha e os Aliados, para a solução de certos problemas e divergencias existentes entre os governos de Madrid e os de Londres e Washington, as quais originaram a suspensão de fornecimentos de petroleo á Espanha por parte dos Aliados.

Nos circulos diplomaticos, a opinião dominante é de que se chegará a solução satisfatoria.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Jordana, voltou a receber o embaixador dos Estados Unidos, Hayes, com quem conferenciou demoradamente, sobre o assunto.

Nos ultimos oito dias, os embaixadores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, acreditados em Madrid, respectivamente, srs. Hayes e sir Samuel Hoare, conferenciaram, pelo menos, cinco vezes e empregam todos os seus esforços para que o problema seja resolvido o mais rapidamente possivel e com completa satisfação para todas as partes.

Do mesmo modo, o general Franco, o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, conde de Jordana, e outros membros do gabinete espanhol desejam vêr resolvidas satisfatoriamente as actuais desinteligencias entre a Espanha e os Aliados e trabalham afincadamente nesse sentido.

E' erro supôr que o não fornecimento de petroleo á Espanha, pode levar os espanhois a aceitarem determinadas condições que os Aliados desejem.

Quem vive presentemente em Madrid verifica que o trafego dos automoveis é praticamente nulo e que muitos milhares de espanhois, sem se incomodarem com isso, vão a pé para os seus trabalhos, passeios e teatros, como se não estivessem habituados aos transportes motorizados.—(U. P.).

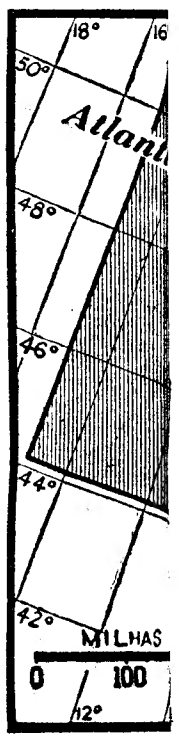
JOÃO REIS NO PORTO

Partiu hoje para o Porto o pintor João Reis que, no Salão Silva Porto, vai abrir a sua exposição anual de quadros e retratos—exposição que depois deve ser repetida em Lisboa.

A baía da B

O Almirantado Britanico tornou publico um aviso declarando perigosa para a navegação uma area de 150.000 milhas quadradas que corresponde, praticamente, á baia da Biscaia. O secretario de Estado da Marinha dos Estados Unidos, coronel Knox, explicou essa medida dizendo que se escoava através da Biscaia quantidade consideravel de generos transportados em navios que demandavam portos franceses, conseguindo por esta forma iludir o bloqueio.

Não falta, porém, quem veja neste facto uma medida relacionada com os preparativos de invasão, pois, segundo todas as probabilidades, a costa atlantica da França deve ser um dos loçais onde os Aliados pensam desembarcar na sua tentativa para o estabelecimento duma segunda frente no continente europeu.



Neste mapa v declar

Kesselring contesta a afirmação de que o mosteiro de Cassino era um reduto militar

ROMA, 17. — O marechal Kesselring, comandante-chefe das forças alemãs na Italia, publicou uma declaração acêrca do bombardeamento anglo-americano da abadia de Monte Cassino.

Depois de concordar que os Aliados bombardearam o mosteiro, sob o pretexto de aniquilar tropas alemãs estabelecidas no interior do convento, o marechal afirma que, de harmonia com o pedido do Vaticano, proibira aos soldados alemães não só que entrassem no mosteiro, mas até que se aproximassem das suas imediações.

Declara ainda que, até á altura do bombardeamento, não se utilizara sequer a oferta dos superiores da abadia para receberem e tratarem feridos e que se permitira que grande numero de refugiados italianos se acolhem no convento.

O marechal afirma depois que, para garantia e segurança das obras culturais da abadia, e principalmente da sua biblioteca, os alemães haviam procedido á sua transferencia para o Vaticano.

Contesta formalmente que o mosteiro haja sido transformado em reduto militar pelos alemães e para confirmar o facto de não se encontrarem lá soldados alemães no dia do bombardeamento transcreve uma declaração escrita nêsse sentido, do abade do mosteiro.—(D. N. B.).

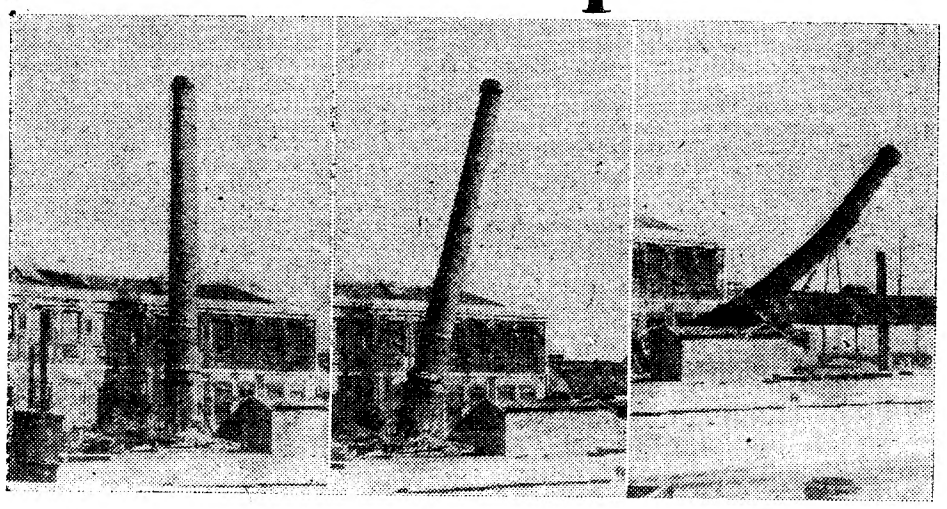
A reconstrução da abadia de Monte Cassino será paga pelos Estados Unidos

LONDRES, 17—A agencia noticiosa alemã «Transocean» diz que o encarregado de negocios americano junto da Santa Sé declarou ao cardial Maglione que o mosteiro do Monte Cassino podia ser reconstruido e que os Estados Unidos estavam dispostos a financiar a sua reconstrução.—(R.).

Biscaia interdita á navegação

e a area que o Almirantado Britanico perigosa para a navegação

Em três tempos...



O velho Arsenal acabou, transferido para a margem sul do Tejo. Barracões, armazens, instalações—tudo tem ido abaixo para abrir o leito á futura avenida que correrá ao longo do rio. Ontem, coube a vez a uma velha e esguia chaminé, que se elevava junto ao dique do Arsenal, perto da velha Caldeirinha. Os peritos saparam a base da chaminé, introduziram-lhe mechas, a que depois se pegou fogo, ruindo a chaminé, fragorosamente, para o lado que se tinha previsto onde não fizesse dano. A gravura dá, em três instantaneos, a imagem da queda da chaminé. A arte fotografica tem a sua linguagem. E não se poderá dizer que lhe falta eloquencia...

O papel da America depois da guerra

NOVA YORK, 17.—A senhora Roosevelt, falando ontem á noite nesta cidade, declarou que pelo facto dos Estados Unidos terem escapado aos estragos da guerra, devem assumir «uma maior responsabilidade do que qualquer outra nação, procurando estabelecer melhores condições economicas, uma mais perfeita compreensão entre os povos para que estes possam cooperar intimamente, não se repetindo no futuro os êrros do passado».—(R.).

O Senado está apreciando a participação americana na U. N. R. R. A.

WASHINGTON, 17.—O presidente da Comissão de Negocios Estrangeiros do Senado, Tom Connally, iniciou hoje o debate sôbre a participação americana no auxilio e rehabilitação do após guerra. O senador Arthur Vandenberg declarou: «O senador Connally parece julgar que todos os fundos devem ser fornecidos pelos Estados Unidos. Não é assim. A Grã-Bretanha destinou 456 milhões de dolares, o Brasil votou 35 milhões de dolares e a Islandia enviou igualmente um cheque de 50.000 dolares. O orçamento geral é de cêrca de 2 biliões de dolares. Se não tivessemos a UNRRA, teriamos provavelmente de pagar 100 por cento de todos os fundos».

Os observadores americanos crêem que há probabilidades de que o Senado rejeite o projecto. O principal argumento invocado para isso é o longo espaço de tempo em que os Estados Unidos teriam de dispôr de fundos para participar no trabalho da UNRRA. A maioria dos senadores parece que aprova uma alteração da Camara dos Representantes, pela qual os Estados Unidos poderiam participar na acção da U. N. R. R. A. até o dia 30 de junho de 1946.

O senador Connally acentuou: «Isso não significa necessariamente que nos retirassemos nessa altura, mas seria uma ocasião para passar em revista os trabalhos da UNRRA e decidir o que houvesse ainda a fazer».—(R.).

A população dos Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—A população civil dos Estados Unidos diminuiu em cêrca de 4 milhões, ou sejam 3,1 %, entre o dia 1 de abril de 1940 e 1 de novembro de 1943, segundo se anuncia oficialmente.—(R.).

As forças japonesas estão ameaçadas em Arakan na Birmania

NOVA DELHI, 17 — (Do correspondente especial da Reuter, San Jackett) — As ultimas informações da frente de Arakan dizem que as forças japonesas que tentavam cercar e destruir as unidades britanicas a leste das montanhas de Mayu. se encontram empenhadas numa batalha que dura ha quinze dias: Algumas dessas unidades podem encontrar-se em perigo, dentro de algum tempo; podem vir a ficar entre as tropas britanicas, que resistem, e as outras forças britanicas que se encaminham para o sul de Taung Bazar. Embora a luta esteja longe de ter terminado, o grande esforço japonês diminuiu já, exausto, graças á coragem das forças britanicas e indianas que têm mantido as suas posições.—(R.).

O incendio do Sobralinho

Churchill e Eden manifestaram o seu pesar ao dr. Armindo Monteiro

O sr. dr. Armindo Monteiro tem recebido numerosos testemunhos de simpatia a propostio do incendio que destruiu o historico solar do Sobralinho, reduzindo a cinzas preciosidades artisticas de valor incalculavel.

Entre as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar, contam-se os srs. Winston Churchill e esposa e Anthony Eden e esposa, que enviaram ao antigo embaixador de Portugal em Londres e a sua esposa sr.ª D. Lucia Infante La Cerda de Sttau Monteiro, telegramas em que lhes manifestavam o seu sentimento nos mais expressivos termos.

A população do Sobralinho manifestou ao sr. dr. Armindo Monteiro o desejo de vêr o palacio reconstruido, oferecendo para esse efeito os seus serviços desinteressados, pela muita consideração que lhe merecem aquele ilustre homem publico e sua esposa.

A IMPRENSA NA RUSSIA

E' muito interessante o artigo «A Imprensa na Russia está totalmente ao serviço do Partido Comunista», encimado pela frase de Estaline: «A Imprensa é a arma mais forte e mais poderosa do Partido», que a revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica no seu ultimo numero.

Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276). 32 páginas: 1$50.

A LUTA NA ITALIA

(Continuação da 1.ª pag.)

ce indicar Carrocetto. Entretanto tudo indica que as tropas dos Aliados se mantêm firmemente na testa de ponte, não tendo cedido um palmo de terreno.

Não há qualquer indicação do que se passa com as forças americanas que atacam o mosteiro de Cassino. Este voltou a ser bombardeado ontem pela nossa aviação, o que significa que os alemães ainda se mantêm entre as ruinas».—(R.).

Dois pelotões do 5.º Exercito cercados e dizimados

LONDRES, 17.—Na linha da testa de ponte, foram desmantelados 4 tanques inimigos. Anuncia-se, por outro lado, terem sido cercados e dizimados dois pelotões do 5.º Exercito. Os alemães têm estado activos no ar efectuando ataques de bombardeamento e fogo de metralhadora. O seu fogo de artilharia na região do porto foi o mais violento suportado até agora. Um piloto americano forçou 3 «Messerschmits» a porem-se ao alcance da artilharia antiaerea. Foram todos destruidos.—(Reuter).

Castel Gandolfo foi evacuada?

LONDRES, 17. — A agencia alemã «Transocean» anuncia que a aldeia de Castel Gandolfo—residencia de verão do Papa, ao sul de Roma e a 18 quilometros ao nordeste da actual zona de batalha—foi evacuada, em consequencia dos bombardeamentos dos Aliados. A agencia «Transocean» acrescentou que a noticia tinha sido colhida da radio do Vaticano. A Reuter informa que semelhante noticia não foi captada em Londres.—(R.).

Mais algumas casas de Cassino ocupadas

ARGEL, 17—A emissora desta cidade, ao serviço das Nações Unidas, anunciou esta tarde: «As forças americanas conseguiram expulsar os alemães de mais um certo numero de casas em Cassino.—(Reuter).

Consequencias da destruição do mosteiro de Cassino

ARGEL, 17—A emissora ao serviço das Nações Unidas anunciou hoje: «Desde a destruição do mosteiro de Cassino as nossas tropas não estão sujeitas aos bombardeamentos devastadores dos alemães».—(R.).

Conclue-se hoje a reunião dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho

Sob a presidencia do sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, voltaram a reunir-se hoje, pelas 11 horas, no Ministerio do Interior, todos os delegados do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia nos varios distritos do país. Os trabalhos, suspensos pelas 13 e 30, recomeçaram ás 15 e 30, devendo ficar hoje concluidos.

Na reunião de hoje foram discutidos problemas de contratos de trabalho e de acordos colectivos, comprovando-se a necessidade de se intensificarem, cada vez mais, no sentido do espirito corporativo. Na segunda parte dos trabalhos, com a qual termina a reunião, discutiram-se o abono de familia e outros problemas da previdencia social.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
ANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

ARCADIA
Grandes festas lisboetas nos dias 19, 20, 21, 22
próprias da temporada
«ARCADIA» é grande, mas pequeno, por ser o dancing mais famoso de Portugal
Atenção: As mesas que restam devem ser reservadas pelo telefone 28891
O DANCING DE CATEGORIA
2 ORQUESTRAS um genial cantor
4 noites de alegria num salão decorado com arte e modernismo
As mais elegantes artistas nos seus bailados!

VIDA MUSICAL

Festa da Radio

No S. Luiz, ontem, realizou-se a II Festa Anual da Radio, que foi bem organizada no sentido de apresentar com ordem os valores da Emissora e decorreu numa atmosfera festiva perante uma sala cheia de convidados.

Numa primeira parte de concêrto, fizeram-se ouvir, acompanhadas pela Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida por Frederico de Freitas e a seguir por Pedro de Freitas Branco, as solistas de genero sério, premiadas nos concursos instituidos pela direcção da Emissora na primavera 43: Arminda Correia, em «Três Canções Populares», versadas por Armando José Fernandes; Madalena Moreira de Sá e Costa, na «Elegia» para violoncelo e orquestra, de Fauré; Leonor Alves de Sousa, no «Rondó» da Sinfonia Espanhola, para violino e orquestra, de Lalo; e Nella Basola Maissa, na «Toccata», de Saint Saëns. Todas quatro justificaram plenamente as distinções de que foram alvo. E terminou a parte de concêrto, que tinha começado com a abertura da opera «Alegres Comadres de Windsor», pela Orquestra sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto, as «Três danças», do «Sombrero de tres picos», de Manuel de Falla, um dos êxitos de Pedro de Freitas Branco e da sua orquestra.

A segunda parte constou de um breve discurso de Antonio Ferro, que, na sua qualidade de presidente da direcção daquele estabelecimento oficial, definiu os seus pontos de vista na orientação que lhe tem imprimido. Seguiu-se-lhe a apresentação sucessiva dos varios grupos de musica ligeira: Orquestra Tipica Portuguesa dirigida por Belo Marques; Orquestra de Salão, dirigida por René Bohet; Orquestra Sousa Pinto; Quarteto Vocal Feminino; Quarteto Vocal Masculino, e ainda o Trio Lamiti; o Duo Oscar e Armenio e as vedetas solistas.

Nem faltou uma função do Domingo Sonoro, a cargo de Olavo de Eça Leal, nem o publico se cansou de aplaudir.

Fiedel-Trio de Munich

Cada vez se fala mais, nos meios escolares e mesmo extra-escolares, da musica de outros tempos, das respectivas imagens que deixaram da sua epoca e da herança que transmitiram. Mas para que o assunto adquira nitidez e relevo, são da maxima importancia grupos como o Fiedel-Trio, de Munich, que voutou agora a Portugal, para ser apresentado pelo Instituto de Cultura Alemã e por outras entidades.

Trata-se de violas de arco, instrumentos francamente diferenciados pelo seu timbre e pelas suas possibilidades de expressão, dos instrumentos actuais seus descendentes. Figura tambem no conjunto um orgão portatil, arcaico, igualmente, que só é aproveitado ou quando um dos instrumentistas deixa a sua viola, ou então pelo cantor que completa estes elementos, na concorrencia, o baritono Ernst Conrad Haase.

O Trio propriamente dito é composto pelos artistas Franz Siedesdeck, Beatrice Dohme e Erich Wilke. Os quatro interpretes (incluindo o baritono, que guia e emprega com perfeição a sua voz, de pouco volume embora) são, na verdade, eximios como equilibrio, afinação e conhecimento do estilo das obras do seu repertorio. Encanta ouvi-los, e as obras que servem surgem aos nossos ouvidos com uma frescura, um esmero que nem sempre teriam nas execuções da sua epoca. Com meios de certo modo reduzidos, é mais ainda de notar a diversidade de efeitos a que dão ocasião, com uma subtileza sem afectação; e outra observação a apontar é a diferença marcada que nêsses tempos, como nos actuais, existe entre musica de povos ou escolas diferentes.

Mencionemos, pelo interesse da obra em si, assim sob uma primeira impressão, o segundo dos trechos da «Missa de Dufay», a peça de Heinrich Finck, a pagina já brilhante de Marco Cara, o lindissimo «Ricercare» do famoso Adrian Willaet, a canção do «Cancioneiro de Lochheim», que nos dá ocasião de apreciar a graça especial da voz duplicada pela viola grave, a caição de amor do «Cancioneiro de Glocau», em que a voz alterna com o timbre serafico de um dos dispositivos do orgão; a canção satirica de Paul Hofhaimer, as três canções espanholas e «Antonilla es desposada», que é uma das amostras do «Cancioneiro de Coimbra» na reconstituição de proporções desenvolvidas que se deve ao incansavel labor do musicologo Manuel Joaquim.

FRANCINE BENOIT

Com a direcção de MIGUEL ANGELO Pereira e Henrique dos Santos

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OS SOBRETUDOS—Os srs. Pedro Monjardino, avenida da Praia da Vitoria, 12, e José Joaquim Lopes de Mendonça, avenida da Liberdade, 40, 4.º, queixaram-se no Torel de que os gatunos lhes furtaram os sobretudos, no valor de 1.500 escudos cada, de dentro de automoveis.

O REFUGO...—A administração dos Correios enviou para o Torel uma remessa de carteiras e documentos varios, deixados pelos carteiristas em varios marcos postais da cidade.

EMISSÕES RADIOFONICAS

O grupo cénico do Ateneu Ferroviario apresenta-se hoje, a partir das 22 e 30, no programa da emissora Voz de Lisboa, que inclue, tambem, uma selecção de musica americana.

BENEFICENCIA

O grupo Familiar Espiritualista «A Voz do Além», em comemoração do aniversario da sua fundação, distribuiu hoje, vestuario, generos alimenticios e donativos a 500 pobres, entre os quais dez protegidos pelo nosso jornal. A sessão plenaria comemorativa efectua-se no dia 10 de março

INTIMAÇÃO DE OBRAS

Conforme parecer dos peritos que procederam á respectiva vistoria, foi ordenada a demolição, por ameaçar ruina, de parte de um anexo pertencente ao antigo Palacio Murça, com entrada na travessa de André Valente.

DE LUTO

D. Maria do Amaral Tavares Mendes

TONDELA, 17. — Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição do Amaral Tavares Mendes, de 43 anos, natural de Oliveira do Hospital, esposa do sr. Mario Tavares Mendes, director do Colegio Tomás Ribeiro, de Tondela, e mãe do sr. Pedro do Amaral Tavares Mendes, estudante universitario, e das meninas Maria Teresa e Maria Julia do Amaral Tavares Mendes.

O feretro foi conduzido para Oliveira do Hospital no pronto-socorro dos bombeiros daquela vila.

SUFRAGIOS

Cristovão Aires

Na igreja dos Martires, celebrou-se hoje missa, rezada pelo padre Tomás Borba, por alma do nosso saudoso e distinto colega de Imprensa, coronel Cristovão Aires. Assistiram muitas senhoras, amigos do malogrado oficial e pessoas das relações da familia do extinto.

Paiva Couceiro

Celebrou-se hoje missa, na igreja dos Martires, por alma do sr. Henrique de Paiva Couceiro, rezada pelo rev. padre Pedro Marqões. Assistiram muitas senhoras e oficiais do Exercito e da Marinha.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira no estabelecimento de José Gomes Salvador

AVISO

O rótulo do LEITE CONDENSADO
foi modernisado e a marca "MOÇA"
substituida pela "NESTLÉ," *porém,*

A QUALIDADE DO PRODUTO NÃO MUDOU

E.

Fiscalização de generos

Ainda ha quem venda ovos mais caros que o preço da tabéla !

As brigadas de Santa Marta prenderam ontem 7 comerciantes da capital por estarem a vender ovos por preços exagerados, sendo intimados ainda outros a justificar os preços de venda, superiores aos correntes. E' bom não se perder de vista que, em muitos locais, já os ovos estão a ser vendidos por preços inferiores aos da tabela. Mesmo assim, porém, ainda há quem os venda mais caros. E até quem os compre!...

O preço das carnes fumadas

Os serviços de fiscalização de Santa Marta intimaram bastantes comerciantes da capital a justificar o motivo por que estão a vender os produtos derivados do gado suino murtadela, fiambre, salame, paio, salsichas, linguiça, etc., por preços superiores aos tabelados.

17 comerciantes presos

Ontem, uma brigada dos serviços de Santa Marta, actuou em Sacavem, Vila Franca de Xira Castanheira do Ribatejo, Aldegavinha e outras localidades, onde prendeu 17 comerciantes por venderem diversos artigos a preços superiores aos da tabela e levantou processos contra outros.

Apreensão de 3 bidões com 650 litros de azeite

Em Aldegavinha foram tambem apreendidos 3 bidões com 650 litros de azeite, que desde setembro ultimo, se encontravam num barracão, camuflados com troncos de vides. Como o dono do azeite precisasse agora das vides para dar de comer ao gado, mandou buscá-las ao referido barracão. Em determinada altura, ficaram a descoberto os bidões, que causaram surpresa a varias pessoas. De bôca em bôca o caso chegou ao conhecimento das brigadas de Santa Marta, que andavam em acção na região e ás quais não foi dificil intervir em termos proprios.

A falta de feijão

As brigadas de Santa Marta vão proceder a averiguações no sentido de apurar a causa do desaparecimento do feijão das mercearias e a razão por que os produtores estão a pedir preços incompativeis pelo alqueire.

UM CRANIO FRACTURADO

com um golpe de cafeteira

BEJA, 17—Francisco Antonio Marques, de 21 anos, soldado de infantaria, foi ontem á vizinha aldeia do Penedo Gordo, sua terra natal, onde se entreteve, durante algum tempo, na sociedade recreativa ali existente. Saiu dali na companhia de um individuo, com quem, pelo caminho, se travou de razões. Este, ao chegar a casa, municu-se de uma cafeteira e deu com ela na cabeça do soldado, em tão má hora que lhe fracturou o cranio. Foi levado ao hospital, onde ficou internado em estado grave.

Policia da Segurança Publica

Amanhã, ás 10 horas, no campo do Jockey, efectuam-se as provas de campo para exames de sub-chefes de P. S. P., com a assistencia do 2.º comandante daquela corporação, sr. tenente-coronel Miguel Bacelar, e capitães Neves e Silva Pais, que fazem parte do juri. Esta prova é feita com dois pelotões armados com todo o equipamento de instrução, sob o comando do chefe Alfredo da Silva.

BAILES DE CARNAVAL

no salão de «O Seculo»

Iniciam-se depois de amanhã os bailes de Carnaval promovidos por um grupo de funcionarios de «O Seculo, no salão de festas daquele nosso prezado colega. Haverá varios atractivos, proprios da quadra. Os bailes serão animados pela Orquestra Caravana.

DESPORTISTAS ALGARVIOS

Chega hoje a Lisboa, ás 23 e 40, a «équipe» do Sporting Clube Olhanense, que no proximo domingo joga em Lisboa. Um grupo de desportistas algarvios, residentes na capital, promove, em sua honra, áquela hora, uma recepção na estação do Terreiro do Paço.

Evacuação de Singapura

LONDRES, 17.—A agencia noticiosa alemã anuncia que um terço da população de Singapura—300.000 pessoas—vai ser evacuado para a vizinha peninsula de Malaca, a-fim-de aliviar a crise de abastecimentos de arroz em Singapura.—(R.).

PRAZER

Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando

LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

DANÇAR

Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

A sessão da Camara Municipal

(Continuação da 1.ª pag.)

que não se põem em circulação os seis autocarros da Carris, bem como outros que possa alugar e os quatro da Auto-Mecanica. E concluiu dizendo:

«Verifica-se, portanto: 1.º Que a empresa concessionária, em exclusivo, dos transportes publicos colectivos de passageiros em Lisboa não tem em circulação o numero de carros suficiente para as necessidades minimas daquele serviço;

2.º Que, segundo as suas próprias declarações, em lugar de aumentar o numero, de viaturas em serviço, está a proceder progressivamente á sua redução;

3.º Que, independentemente destas circunstancias, cuja gravidade, só por si, seria suuficiente para determinar a aplicação de medidas extraordinarias, se verificam importantes deficiencias na organização dos serviços. que mais agravam a situação;

4.º Que para a solução do problema, a Companhia Carris tem de pôr de parte, definitivamente, os propósitos manifestados de manter por mais tempo o sistema de locomoção sobre «rails», impossivel numa cidade com o movimento de transito que Lisboa já tem, e impróprio da época de progresso que atravessamos;

5.º Que a Cidade de Lisboa e a sua população bem merecem um tratamento diferente daquele que a Companhia Carris lhes tem dispensado».

O sr. Mário de Noronha aprovou as considerações do sr. Virgilio da Fonseca, criticando o facto de a Carris não só não ter desenvolvido e acelerado a sua actividade, mas ainda haver reduzido esta; e disse não haver o direito de se conservarem nas garagens os autocarros da Carris e da Auto-Mecanica—os primeiros porque não querem pô-los a circular e os segundos porque não os deixam.

O sr. presidente dissertou tambem sobre o problema, dizendo que ele necessita de ser resolvido e que os respectivos serviços da Camara farão o possivel nesse sentido, e que comunicará as declarações dos dois vereadores á Direcção Geral dos Serviços de Viação.

O sr. Mario de Noronha elogiou a acção dos serviços camarários de higiene urbana e protestou contra o vicio de cuspir nas ruas, tão vulgar em Lisboa. E criticou o facto de se aparafusarem as janelas dos «electricos» durante 4 meses no ano e de se proibir que se fume dentro deles.

O sr. presidente manifestou a sua opinião de que a luta contra o cuspo pode ser feita apenas com sanções, pois trata-se, sobretudo, dum problema de educação, para cuja solução muito pode contribuir a Imprensa.

Casas a preços acessiveis

O sr. Julio Martins pediu que mensalmente lhe sejam fornecidas informações que possam ser uteis para a resolução do problema da falta de casas a preços acessiveis.

O sr. dr. Frade Viegas da Costa apontou os prejuizos sofridos pelo publico devido a exageros na fiscalização dos preços de venda do peixe e da carne.

A figura de Rosa Araujo

O sr. Luiz Teixeira protestou contra o facto de ter sido dado o nome de Rosa Araujo—benemérito da cidade—a um «dancing», e de ainda não ter sido removido o seu inestético busto.

O sr. Virgilio da Fonseca apoiou tais protestos, aos quais se associou o sr. presidente, que observou, porém, não haver qualquer disposição legal que permita á Camara obrigar um comerciante a mudar o nome do seu estabelecimento, acrescentando que o problema da remoção do busto está a ser estudado.

A «ordem do dia»

Estudou-se depois na «ordem do dia».

O sr. presidente lembrou a figura do vereador substituto Manuel Henriques de Carvalho, homem de relevo nos meios comercial e industrial, e grande benemerito propondo um voto de pesar pela sua morte. O sr. Mario de Noronha associou-se a tal proposta.

O sr. presidente deu explicações acêrca do estado do problema da necessidade de criar balneários em Lisboa, principalmente nos bairros pobres,—apontada pelo sr. Mario de Noronha, lendo um oficio do sr. subsecretario de Estado das Obras Publicas em que se participa a aprovação do esboço do balneario para o bairro da Serafina, cujo projecto será feito pelo arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, cuja construção custará cêrca de 1.200 contos, e que se destinará a ser utilizado gratuitamente pelos pobres e mediante pagamento pelos outros. Tal balneário—acrescenta o oficio—será o primeiro duma rede que vai ser projectada e construida, por colaboração da Camara, do Comissariado do Desemprego e do Fundo das Aguas.

Os srs. Mario de Noronha e Julio Martins congratularam-se com tal noticia.

Mais 2.500 casas economicas

O sr. presidente propôs que seja autorizado a contratar com a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia um emprestimo de 50.000 contos, para a construção de 2.500 casas economicas, cada uma das quais deve custar cêrca de 40 contos—de que o Estado pagará metade.

O sr. Julio Martins preguntou quem terá de pagar os juros do emprestimo. O sr. presidente respondeu que este é em conta corrente, e que as importancias só são levantadas á medida que se tornam necessarias.

O sr. presidente propôs a ratificação da resolução de conceder uma pensão mensal de 2.750 á viuva e aos sete filhos do engenheiro Gomes de Amorim, falecido em serviço publico. Foi aprovada a proposta, com uma declaração de voto do sr. Julio Martins.

A proxima sessão é no dia 16 de março.

A situação na Argentina

ESTOCOLMO, 17—Os jornais americanos reproduzem uma informação recebida de Washington, segundo a qual jovens oficiais se apoderaram, na capital argentina, do palacio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, para forçarem a demissão do titular daquela pasta.

Segundo os mesmos jornais, trata-se de outro golpe militar. As opiniões diferem sobre os motivos desse movimento.—(D. N. B.).

O QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

NORTE—Ceu por vezes nublado e possibilidade de aguaceiros. Vento predominante dos quadrantes de norte, fresco a muito fresco com rajada. Pequena descida de temperatura.

CENTRO E SUL—Continuação do bom tempo. Vento dos quadrantes de N, fresco e por vezes com rajada. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas registadas hoje, até ás 16 horas, no Observatorio do Infante D. Luiz: *maxima, 15º,2; minima, 9º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13º,5; minima, 6º,5.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	963$	963$	964$
Consolidado 2 3/4 T. 10	968$	967$	968$
Consolidado 3% T. 10	1.002$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.048$	1.048$	1.049$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.041$	—
Consolidado 4% T. 10	—	1.008$	1.010$
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.116$	—
Centenarios 4 %	2.370$	2.368$	2.372$
Obgs. Tes. 3 1/2 T 10	—	1.050$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.870$
Caut. 3.ª série s/ juro	285$	285$	290$
Do Brasil			
Emprestimo 5% 1895. T. 100 £...	3.750$	3.700$	3.750$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.050$	5.000$	5.080$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.710$	3.710$	3.750$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.500$	2.680$
Lisboa e Açores por....	830$	820$	830$
Ultramarino cp. T. p.	—	—	375$
Portugal port. T. p....	1.595$	—	—
Mundial...	—	1.810$	1.860$
Sagres	—	—	2.050$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	248$	253$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	237$	—
Cervejas Estrela	—	1.500$	1.570$
Cimentos Tejo..	499$	499$	499$
Cimentos Leiria T. p....	—	715$	740$
Credito Predial por. ...	—	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	259$	259$	259$
Alto Alentejo cupão...	905$	903$	905$
Industrial Aliança... ...	—	384$	386$
Portugal e Colonias ...	358$	358$	358$
Colonial de Navegação	1.235$	1.230$	1.240$
Portug. de Pesca T. p.	—	980$	1.000$
Port. Tabacos cupão...	—	547$	552$
União Electrica Portug.	—	529$	535$
Cassequel	902$	901$	902$
Agricola das Neves ...	713$	712$	713$
Agricultura Colonial ...	—	418$	428$
Açucar de Angola	1.343$	1.342$	1.345$
Buzi 1.ª emissão T. p.	201$	200$	201$
Ilha do Principe	560$	—	570$
Roça Vista Alegre. ...	—	—	340$
Zambezia T de 25...	78$	77$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	559$
Norte de Portugal 5%	—	115$	117$
C. P. 6 %	—	275$	278$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	277$	279$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.035$	—
União Elect. Port. 5%	114$	113$	114$

Vai fundar-se em Londres

uma sociedade camoneana

LONDRES, 17.—No almoço ontem oferecido por Pascoal Magno e a que, entre outros, assistiram Sacheverell Sitwell, autor do livro sôbre o estilo baroco português e o artista Augustus John, o embaixador do Brasil, Moniz de Aragão, declarou num curto discurso ter a esperança de organizar uma sociedade camoneana em Londres, a-fim-de estreitar as relações culturais entre os brasileiros e os portugueses.—(R.).

Sparklets
(REGD TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL

UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARA DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª. Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

MOEDAS

Portuguesas e romanas e medalhas compra **Relojoaria Custodio.**
R. dos Poiais de S. Bento, 114

Berlim continua a arder depois do ataque de anteontem

ESTOCOLMO, 17—O «Social Demokraten» informa que ás 7 e 30 de hoje continuavam a lavrar, em Berlim, com grande intensidade, numerosos incendios, provocados pelo formidavel bombardeamento de terça-feira.

Aquele jornal acrescenta que, até agora, foram despejadas sobre a capital do Reich 25 mil toneladas de bombas, que destruiram uma das maiores e mais belas cidades do mundo. No ataque de terça-feira tomaram parte bombardeiros quadrimotores de um novo modelo britanico (aperfeiçoamento do «Halifax), que desenvolve grande velocidade. Os seus motores são dotados de muito maior resistencia e pode transportar maior peso de bombas.

Segundo o mesmo jornal, durante a noite passada, rebentaram, em Berlim, muitas bombas de acção retardadora, que provocaram novas destruições e incendios. Por toda a parte, na capital alemã, se vêem ruinas e grande numero de vitimas.—(U. P.).

Não ha possibilidade de combater os incendios que lavram na cidade

ESTOCOLMO, 17.—(De Walter Farr, correspondente especial do «Daily Mail», por intermedio da Reuter).—Uma testemunha ocular que chegou á Suecia vinda de Berlim declarou-me a noite passada: «Em toda a cidade caiam bombas. Podiam observar-se enormes incendios, não havendo a menor possibilidade de os combater. Entre os mortos contam-se varios funcionarios superiores, um almirante e um general. As embaixadas japonesa e italiana foram tambem atingidas nessa noite, de forma que todo o bairro das legações está destruido. Há tal escassez de edificios administrativos no centro de Berlim que funcionarios governamentais e pessoal diplomatico foram hoje obrigados a usarem, como escritorios, abrigos antiaereos».—(R.).

O veto de Roosevelt

a uma decisão do Congresso

WASHINGTON, 17—O Senado aprovou, finalmente, ontem, o projecto contra os subsidios, depois de ter chegado a acôrdo com a Camara dos Representantes. Esta deve dar a sua aprovação hoje, seguindo o projecto para a Casa Branca. Espera-se que o Presidente Rooseveit ponha o seu veto.—(R.).

LE CLOU DE LA SAISON

CARNAVAL

— NO —

N-I-N-A

RESERVE A SUA MESA

TELEF. 28558

O Parlamento finlandês reuniu-se hoje para ouvir um relatorio do ministro dos Estrangeiros

ESTOCOLMO, 17.—A Comissão dos Negocios Estrangeiros do Riksdag (Parlamento finlandês) reuniu-se hoje em Helsinquia para ouvir um relatorio que foi lido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros sobre assuntos que não foram divulgados.—(U. P.).

As perspectivas de paz tornaram-se mais nitidas

ESTOCOLMO, 17.—O deputado finlandês Atos Virtamen, que faz parte da Comissão dos Negocios Estrangeiros do Parlamento, chegou a Estocolmo um dia depois de Paasikivi e já regressou a Helsinquia. Declarou ao correspondente do jornal «Aftonbladet» naquela cidade que as perspectivas da paz da Finlandia se tornaram um pouco mais nitidas durante os ultimos dias e acrescentou: «As coisas caminham devagar mas já se conseguiu algo de positivo. Pode afirmar-se que o povo da Finlandia pretende sair da guerra o mais breve possivel, mas sem perda da sua liberdade». O jornal de Helsinquia «Social Demokraten» ataca hoje os finlandeses que afirmam de antemão que as condições de paz da Russia serão inaceitaveis. O jornal diz: «Como o govêrno russo ainda não deu qualquer indicio dos seus propositos, não temos o direito de antecipar os acontecimentos criando uma atmosfera que, de maneira alguma, pode contribuir para que a Finlandia saia da guerra».—(R.).

Um discurso de Rosenberg

sobre a guerra actual

RIGA, 17—O ministro do Reich, Rosenberg, tomou a palavra, ontem, numa grande manifestação do Partido Operario Nacional-Socialista, que se realizou na Opera de Riga.

O comissario do Reich, «gauleiter» Lose, apresentou as boas vindas a Rosenberg e pôs em relêvo a luta do ministro contra o bolchevismo.

Rosenberg declarou no seu discurso que nenhuma guerra tinha um sentido tão profundo como a actual, acrescentando que se encontram em jogo 2.000 anos da Historia alemã, todas as possibilidades de futuro da Alemanha e todas as bases vitais do continente.

O ministro afirmou que os Estados Unidos e a União Sovietica são os principais inimigos da Alemanha.

Disse que os campos de batalha desta guerra teriam sido na Alemanha, se a Alemanha não tivesse preparado os seus exercitos, e acentuou: «Nesta luta, praticamente duas revoluções se encontram frente a frente: o nacional-socialismo e o bolchevismo. O destino da Europa e dos outros continentes depende do resultado desta luta. O imperio britanico encontra-se no meio dos dois Estados inimigos e traiu vergonhosamente a Europa. O seu imperio será destruido, qualquer que seja o resultado da guerra.—(D. N. B.).

Aonde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astoria de Coimbra
Palace Hotel da Curia

Informações e reservas:
Rossio, 108, 2.° — Telefone 2 7450

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim

Helsinquia foi alvo de novos ataques muito violentos de forças aereas

HELSINQUIA, 17.—Comunicado militar finlandês: «Helsinquia, assim como os seus arredores imediatos, estiveram expostos, durante a noite passada, entre as 20 horas e 30 e as 5 horas e 30, a um violento ataque aereo inimigo.

Verificou-se que participaram no ataque mais de 400 aviões inimigos.

As bombas explosivas e incendiarias lançadas no centro da cidade e nos arredores imediatos causaram alguns incendios e prejuizos materiais.

Segundo as informações recebidas até aqui, morreram 12 pessoas e ficaram feridas 14.

A D. C. A. abateu 8 aviões assaltantes e danificou outros.

Alguns aviões assaltantes alargaram o seu ataque que se estendeu a territorios do sudoeste e do sul da Finlandia, assim como á região de Tampere.

Sobre o Istmo de Aunus, aviões de combate finlandeses abateram sem terem sofrido perdas, um bombardeiro inimigo e 2 aviões de combate, em 3 combates aereos, emquanto sobre o Istmo da Carelia, 2 outros bombardeiros foram abatidos pela D. C. A. O inimigo perdeu dêste modo, pelo menos, 13 aviões.

No sector sul do lago de Onega, a nossa artilharia dispersou pequenas secções inimigas que se preparavam para atravessar o gêlo e para se aproximarem da costa.

Nada a assinalar nos outros sectores».—(D. N. B.).

Relações comerciais

entre a Turquia e a Grã-Bretanha

LONDRES, 17—O «Daily Sketch» informa: «Uma delegação comercial turca é esperada na Grã-Bretanha, em breve, a-fim-de tratar assuntos que se ligam com a economia do após guerra entre os dois paises. Alguns importantes industriais turcos farão parte da delegação, que depois deve seguir para os Estados Unidos.

Esta visita não se liga com as discussões recentemente efectuadas em Ankara com a missão militar britanica, mas tratará de uma politica a longo praso das relações comerciais anglo-turcas».—(R.).

Um soldado alemão

ferido na Belgica

ESTOCOLMO, 17 — Comunicam de Bruxelas que o comandante militar alemão da Belgica e do norte da França proibiu a circulação dos habitantes do bairro de Uccle, em Bruxelas, entre as 17 e as 7 horas da manhã, assim como a deportação de vinte cidadãos belgas e o encerramento dos estabelecimentos publicos e salas de espectaculo, como medida de represália por um atentado cometido contra um edificio ocupado pelos serviços da «Wehrmacht», do que resultou ficar gravemente ferido um soldado alemão. Os autores do atentado são desconhecidos.—(U. P.).

AVERUS

A lamina que melhor barbeia

Se pretende adquirir uma linda **Joia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**

ROSSIO, 122, Esq. R. Betesga

Noticias da ultima hora

Roubos no Tejo

e prisão de quadrilheiros

A zona do porto é batida constantemente por uma fauna de individuos que vivem fora da lei. E' assim em todos os grandes portos—e, quanto maiores eles são, maior amplitude toma aquela realidade. Por isso, a Policia Maritima e a Policia de Segurança Publica não descuram a sua vigilancia. No entanto, gatunos mais audaciosos procuram levar a efeito os seus roubos. Alguns deles cairam agora nas mãos da Policia.

Uma das queixas era da Sociedade de Vinhos Alvarenga, Ld.ª, de Almeirim, que se queixou á Policia Maritima de que, de bordo de uma fragata, carregada com 1200 caixas de garrafas de aguardente, para Filadelfia, tinham sido furtadas muitas garrafas. Levadas a efeito as necessarias investigações, foram presos Eduardo Joaquim Dias, Pedro José de Oliveira, Jacinto Martins, João Fernandes, todos maritimos, que acabaram por deitar ao rio grande parte do roubo, ao serem informados de que a Policia já tinha conhecimento do furto.

A mesma Policia prendeu Manuel da Silva, ou Manuel David, conhecido pelo «Setubal», Oscar Vasconcelos de Abreu Martins e Francisco da Silva, acusados de terem roubado de bordo da fragata L. 1289 T. L. quatro sacas com açucar, que o ultimo foi vender no Alfeite, a varias pessoas, ao preço de 7$00 o quilo.

PRISÃO DE UMA QUADRILHA

com largo «espólio»...

Uma brigada da 3.ª secção da P. I. C. conseguiu deitar a mão a uma quadrilha composta pelos gatunos Manuel Marques da Silva, Manuel Custodio Simões, Oliveiros da Silva Guimarães, Antonio José da Silva Areias Guimarães e Joaquim Gomes de Almeida, o «Porto», que praticaram diversos furtos por arrombamento e escalamento. Após a captura foram-lhes apreendidos objectos de ouro, pentes, óculos, escovas de fato e cabelo, pastas de cabedal, malas de senhora, roupas, etc., além de cautelas de penhores referentes a muitos outros objectos furtados, que a Policia ignora a quem pertencem, pois os larapios não confessaram ainda quais os locais onde praticaram os assaltos.

UM CICLISTA ATROPELADO

por um avião

Nestes lindos dias de sol, muitas pessoas se dispõem a ir passear até á zona do aeroporto de Sacavem, onde se conservam a vêr descolar e aterrar os aviões. As pessoas que por ali se juntam são em tão elevado numero que os guardas que têm a seu cargo a vigilancia do campo a afastar as pessoas de determinados locais, onde a sua permanencia pode correr perigo, têm um trabalho enorme, andando sempre numa verdadeira roda viva, em bicicletas motorizadas. Quando um dos guardas, o n.º 2.828, regressava dum ponto onde tinha ido para afastar pessoas que corriam perigo, foi ele proprio colhido por um avião que nesse momento fazia a sua aterragem. Sofreu alguns ferimentos na cara e nariz, felizmente sem gravidade, de que foi pensado no posto do aeroporto. O piloto foi duma pericia e sangue frio dignos de registo, pois, dada a forma como fez a manobra, evitou um desastre de maior gravidade.

Encontrado morto

no cubiculo onde vivia

Apareceu morto, num cubiculo onde residia na rua D. Maria Pia, 64, Manuel Nobrega, de 78 anos, que ali vivia ha bastante tempo. Desde o dia 7 que não era visto pela vizinhança, o que começou a originar suspeitas, tanto mais que na escada se começou a notar um cheiro nauseabundo.

Na presença da Policia, procedeu-se á abertura da porta. Efectivamente no chão encontrava-se prostrado e morto o morador do acanhado recinto.

Chamado o delegado de saude, sr. dr. Joaquim José Macelo, verificou-se que a morte havia sido natural após o que o cadaver foi removido para o Necroterio. Não se conhece a identidade dos parentes do morto, caso os tenha.

INDUSTRIA ALGODOEIRA

Uma comissão delegada dos industriais algodoeiros do norte e sul do país, composta dos srs. eng.º Mario Borges, Angelo de Morais, eng.º Luiz Delgado dos Santos, conde de Vizela, Alfredo Ferreira, eng.º Armando Chaves de Oliveira, Orlando Flores, João dos Santos Ferreira e Santos Rosa, esteve esta tarde na Presidencia do Conselho, onde fez entrega de uma representação na qual se manifesta o interesse que a industria algodoeira nacional tem de colaborar eficazmente na instalação de fabricas de fiação e tecidos nas nossas provincias de Angola e Moçambique.

NEGRESCO

A SALA MAIS CONFORTAVEL E LUXUOSA DE LISBOA

O AMBIENTE PROPRIO E ELEGANTE PARA SE PASSAR AS NOITES DE 19-20-21-22

Quinteto de «Swings» com um grande cantor internacional

Musica e dança constante e muitas surpresas apresentadas pela Gerência

Reservam-se mesas para os 4 dias pelos tels. 29583 e 26090

PAGINA
LITERARIA

O Carnaval de 1876

visto por Ramalho Ortigão

Dizem os jornais e repetimo-lo nós—porque é este o facto culminante da cronica do presente mês—que no dia da segunda-feira de entrudo subiram as transacções sobre hipotecas no Monte-Pio Geral á quantia de 300 contos de réis!

Quem foi que pediu emprestada esta avultada soma? Não foram as pobres criaturas imprevidentes do *Demi-Monde* porque em Lisboa não existe essa especie da classe social; e a classe que em Lisboa substitue o *Demi-Monde* não tem joias que empenhar no Monte-Pio Geral para dar ceias ou bailes no dia de entrudo, e resume as suas desordens carnavalescas em «pendurar» um falso *cachemire* e um par de botinas a trôco de um dóminó e de um meio *grog*.

E' pois, evidente, que foram pessoas honestas as que pediram emprestados 300 contos de réis na segunda-feira de entrudo.

Foram as mães de familia, foram as esposas, foram as filhas que, no lar domestico, na tranquilidade do dever, combinaram friamente, serenamente, com os seus filhos, com os seus pais, com os seus maridos, esta amigavel negociação; pôrem no Monte-Pio a sua velha prata, os antigos talheres de familia, o copo e a argola do guardanapo de um pobre avô caquetico, as joias que representavam lembranças de datas queridas, os presentes de noivado, da primeira comunhão, do dia de anos; e trazer do Monte-Pio, em troca de tudo isto, vinte ou trinta libras.

Para quê? Para saldar uma divida de honra? Para ocorrer á cura de uma doença de perigo? Para cumprir um dever qualquer de pontualidade, de dedicação, de amizade? Não; simplesmente para comprar umas luvas de oito botões e uns sapatos de setim, uma gravata sentava de extraordinario ou de anormal na cabeleireiro, á perfumaria e á carruagem dessa noite para a Ajuda, para a Trindade ou para D. Maria.

E supondo que cada familia se contentasse com um suprimento de cem mil réis para essas despesas, foi a 3.000 familias que o Monte-Pio emprestou cem mil réis nesse dia?

O aspecto de Lisboa, entretanto, nada apresentava de extraordinario ou de anormal na segunda-feira de entrudo.

Estiveram abertas as lojas, os estabelecimentos publicos, as repartições do Estado.

As senhoras não andavam vestidas de *débardeuses* nem os homens de *pierrots*.

No Chiado ninguem dava cambalhotas nem fazia pés de nariz.

Do chafariz do Carmo não corria Champagne.

As torneiras da companhia das aguas não deitavam absinto nem *bitter* nem outra alguma bebida espirituosa e inebriante.

No interior dos predios não se ouvia o ti-

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

Um encontro

Malaquias Raposo, que tem o cabelo branco nas fontes e que já tem idade para ter juizo, é um sensual e um lirico. Por vezes, parece-me até um pouco ridiculo. Porque não acho aceitavel que se passe a vida em tempos tão terriveis—como os actuais—tempos de varias «frentes» e de «testas de ponte»—dando tanta importancia ás chamadas «coisas de coração».

Já isto de «coisas de coração» é uma imagem sediça e uma errada localização fisiologica. O coração é um musculo. Tem uma função especifica e precisa. Atribuir-lhe suplementos funcionais é como querer pôr-lhe «dobradiças». Ora as «dobradiças» se são incomodas numa plateia muito mais o devem ser no organismo. Esta frase deixa-me sempre desconfiado. Depois o Malaquias é quasi tão «antigo» como eu. De certas idades em diante cultiva-se o Amor como motivo literario. Não nos fica bem acreditar que ele exista fora dos versos liricos, dos romances, das peças de teatro e das fitas do cinema. Sem contar que este «sentimento» é muito antigo. Nem sei como resiste a tantos seculos de historia e de literatura. Julgo-o um assunto gasto. Só poderá ser renovado pelo Walt Disney. O amor do Principe pela Branca de Neve, com a musica lindissima que tem, convence-me. O coelhinho do Bambi quando vê a coelha fica todo encarnado, como já o fazia o anão Envergonhado, quando falava á Branca de Neve. Até em bonecos este estado de alma é pouco original e monocromico. Gostava de saber como será a coloração que hão-de vir a tomar o Pat-Donald e o Rato Mickey quando o seu autor se resolver a faze-los sentir o amor. Ora o Malaquias encontrou, deu de cara com a Marieta e uma amiga, ao anoitecer, na rua Nova do Carmo. Eu estava no outro passeio e pus-me a ver a cena. O Malaquias não ficou transparente, nem rosado como o anão e o coelho. Ficou preto, que era a côr do sobretudo que vestia. A cara é que me pareceu ficar mais palida. Mas isso seria de que ele já não usa as côres da mocidade, a não ser que ponha «rouge» nas faces. Estiveram a conversar um bocado e quando se separaram o Malaquias deu por mim. Atravessou a rua, travou-me do braço e, um momento, seguiu a meu lado, silencioso. Eu sei quanto a Marieta fez sofrer o meu pobre amigo e aguardei a confidencia. O Malaquias saiu de casa, há uns três para quatro anos, muito mal tratado. Andou muito tempo com umas terriveis nevralgias frontais porque nestes temperamentos assim, de cerebrais, de nervosos, estas coisas na cabeça é que dão. Eu conhecia a patogenia do caso e aconselhei-lhe uma vilegiatura no Ribatejo. Tais doenças, na planicie, com grande ar, grande espaço, curam-se. A certa altura, Malaquias, com um sorriso melancolico, parou e trauteou-me um «tango» que tem esta letra:

«Y' pensar que hace tres años

RAMADA CURTO

(Lêr cont. na 11.ª pág.)

Um mestre do romance

Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), o grande romancista, cujo livro «A Cantadeira», agora reeditado, está obtendo excepcional exito

Desenho de Antonio Carneiro.

Mascara histórica

Condessa Edda Ciano busto de Francesco Messina

Esta mascara fica gravada na historia. Não é, apenas, uma admiravel peça de escultura, cuja expressão acentuada, talhada, exprime o quer que seja de ansioso e sequioso da vida. E' tambem uma cabeça «politica», que teve a sua hora de prestigio e de dôr—duas portas iguais que se encontram, na existencia, sem que seja possivel distinguir, com segurança, uma da outra. Neste simbolismo tem decorrido a trajectoria da condessa de Ciano, cujo marido caiu há pouco varado pelas balas de um pelotão de execução, sem que Mussolini interviesse. A bôca imperiosa deve ser agora uma ruga de dôr, um laivo de sangue que o tempo não cicatrizará, emquanto as pupilas, ousadas e desafiantes, se cerram sob a noite, enlutadas para sempre.

OS NOSSOS CONTOS

O perfume da Primavera

por Eugenio Vieira

Na quinta de Santa Gutula, o largo portão estava inteiramente aberto. Era em principios de março. As arvores de fruto estavam como vestidas de noivado, todas floridas. O perfume das suas flores, insistente, tornava-se estonteante. Dois renques delas, ao longo da alameda que conduzia do portão á casa, matizadas de branco e rosa, eram como sorrisos joviais da Natureza atirados para o ceu azul, muito azul, dum aspecto como brunido, sorridente, tambem. Ceu e terra olhavam-se como enleados em suas formosuras, e o sol, entornando a flux o seu ouro ardente, dava ao quadro de beleza o aspecto da mais risonha gala.

Pela porta da quinta tinha entrado um vagabundo, o fato rôto, a barba emmaranhada, bastante novo ainda, trinta anos quando muito, o aspecto tão altivo como miserando. Levava ás costas um farrapo de manta, na mão direita um bordão tôsco, na esquerda um pequeno caldeirão enfarruscado. Num grande á-vontade, entrara por ali dentro como em casa sua e sentara-se no banco de pedra fronteiro á fachada do predio, afagando com o olhar o ambiente todo, aspirando a bons haustos a brisa leve, numa absorção como sôfrega do aroma e dos raios solares.

A breve trecho o olhar pousara na agua plácida dum lago, ao meio dum pequeno jardim, e o homem cismava.

O vagabundo era Leonardo Sanches, que fôra um filho de familia querido, vivera na abastança e no luxo até á idade de vinte e três anos, em que, por uma paixão amorosa contrariada, semi-enlouquecera, tomando o estado doentio uma modalidade: não poder parar em parte alguma; percorrer distancias constantemente, vagabundear, emfim. O seu fito era a vida errante; a sua ideia fixa um vulto de mulher. Era Romualda Saldanha a saudosa bem-amada com quem aquele filho de banqueiro mantivera um namôro vizinho de noivado, e que, voluvel como o vento, de repente o trocara por um seu competidor de bailes e louçanias, numa vida de sala. Não resistira Leonardo ao golpe de ver-se suplantado por quem julgava menos perfeito e sabia menos rico, e, a sua rara sensibilidade de romantico diminuira-lhe o entendimento a ponto de o tornar um desgraçado.

Amadorrara, agora, com a cabeça tombada para o peito, e cogitava no seu passado, nos tramites de toda uma vida feliz, e, numa especie de lusco-fusco do pensamento, considerava, de par com os tempos passados de felicidade, aqueles anos que iam já em oito de vagabundeagens, errante por campos e povoados, como se tivesse sido enxotado, expulso do Paraiso. E, sempre na mente, como uma figura colorida em fundo de negrura, rodeado duma vaga bruma, o vulto da mulher nunca esquecida, que pelo casamento outro lhe arrebatara e que ele, agora, de pensamento em trevas, não sabia onde parava, porque com a noção do tempo, o infeliz perdera tambem seu tanto a de lugar...

Como a aragem lhe fizesse cair algumas flores por sôbre as mãos magras e denegridas, o vagabundo alevantou o olhar para a copa da arvore sob a qual estava o banco em que se sentara, e, deu com os olhos, num vulto de mulher que da janela do 1.º andar demoradamente o olhava.

—Romualda!—gritou, numa como ansia de quem despertasse dum demorado sonho...

O vulto de mulher desapareceu, recolhendo-se furtivo. O vagabundo ficou fitando a janela, numa atitude de sonambulo, o pensamento numa especie de bruma, visionariamente. Mas... dentro em pouco, dois vultos apareciam á janela, enlaçados, num como grande enlêvo, um de homem e outro de mulher.

—Romu...—ia a pronunciar o vagabundo, mas o nome estrangulou-se-lhe, empedrado, e ficou pasmado, num embevecimento tonto, abismado, como interiormente adormecido...

O homem que aparecera, nem dera por ele, no seu aspecto tão cheio de felicidade, mas a mulher fitara-o de novo e empalidecera, como que tombara para trás, a cair nos braços do seu par. Este preguntava-lhe:

—Mas... o que é? Que tens, querida?!

—E' do perfume, Jorge. Este perfume das arvores, que causa... Isto vai já passar!... Não é nada!...

Tudo o mais foi o recolher dos dois vultos, um ciciar de beijos e a janela deserta.

O vagabundo pôs-se em pé, fitou o vão da janela num longo olhar, e, a seguir, enterrando o chapeu rôto, até ás orelhas, pegou no caldeirão e no bordão tôsco, e, num encolhimento de ombros e um sorriso contrafeito, seguiu pela álea florida, saindo tão despreocupadamente como entrara...

■ **A proposito da fealdade de Mirabeau, Rivarol costumava dizer:**

C'est l'homme du monde qui ressemble le plus à sa réputation.

Ou, então:

Mirabeau est capable de tout pour de l'argent, même d'une bonne action.

OS LIVROS DA SEMANA

CAMINHADA,
romance por LEÃO PENEDO
A GARRANA,
novela por MATILDE ROSA ARAUJO

I.—Realismo e naturalismo

O conceito de realismo anda inseparàvelmente ligado ao de naturalismo. Historicamente, o realismo precede o naturalismo, não obstante ser, talvez, de emprêgo mais recuado a palavra naturalismo. Sainte-Beuve, referindo-se á doutrina do século XVIII, chama-lhe, por volta de 1839, «le matérialisme ou le panthéisme, ou encore le naturalisme, comme on voudra l'appeler». E' certo que então a palavra não tinha o significado que Zola lhe veio a dar; nêsse tempo, *naturalismo* era o mesmo que *naturalista*, ou seja, aquele que estuda a natureza. Tudo isto se pode ler no volume de Martino sôbre o naturalismo francês. O naturalismo veio a ser, depois, um aterminologia estética usada por igual em crítica plástica e em crítica literária. O seu conceito não se pode, contudo, separar do de realismo. Aquêle teve uma origem cientifica, êste foi sempre de matriz estética. Isto explica que muitos escritores que não foram naturalistas reclamem para si o epíteto de realistas, revestindo-se com êle para assim se afirmarem tão modernos como os mais modernos naturalistas. Eis o que se deu entre nós com Camilo quando se começou a afirmar a escola queiroziana. De facto, o realismo francês entronca em Champfleury, em Flaubert e em Feydeau. Camilo verteu para português, em 1861, a mais célebre obra dêste ultimo escritor. *Fanny*, o romance que Sainte-Beuve opunha á *Madame Bovary*, aparece em Portugal quási dez anos antes de Eça de Queiroz proferir a sua conferencia do Casino sôbre o realismo na arte. Depreende-se daqui que Camilo se antecipou ao autor de *O crime do Padre Amaro*. Realmente, Eça de Queiroz surgiu em 1871 paladino de uma escola que de há muito se afirmara em obras-primas indiscutiveis. A novidade da sua doutrina não estava, pois, em ele se afirmar *realista*, mas, sim, em se proclamar, sem querer, adepto do *naturalismo*.

Proudhon, o doutrinario que serviu de guia ao nosso romancista na sua tão famosa conferencia, não lhe permitia, se fôsse consultado, que Eça de Queiroz usasse do seu nome para expôr um ponto de vista estético que a-final sempre se mostrara indiferente ás finalidades sociais, politicas e morais que estavam na base da sua doutrina. Na verdade, Eça de Queiroz equivocou-se; em vez de falar em realismo, devia ter usado a palavra *naturalista*. Era esta, efectivamente, a expressão que convinha á tese exposta. Zola só quatro anos antes abrira o debate em prol do naturalismo. A intervenção do nosso romancista é, portanto, oportuna. Creio que deve ter sido dos primeiros escritores a proclamar os principios naturalistas fora de França, o que já não é pequena gloria.

Os mestres do naturalismo filiam-se todos no positivismo e no cientismo da época. Era aí tambem que Eça pretendia filiar-se. Isto quere dizer que o realismo, escola literária que fizera descer á realidade o nivel idealista das obras romanticas, se revestiu de um manto cientifico para granjear a confiança daqueles que, em dado momento, julgaram necessario fazer intervir a literatura no campo da acção politico-social. O romance realista é de velha extracção. O naturalista, de cepa nova. Nesta nova cepa me parece deveriam entroncar as correntes do romance que ultimamente entenderam que a literatura deve servir a acção politico-social. Neo-realismo não me parece, pois, o nome mais apropriado para a escola. Por que não chamar-lhe, antes, *neo-naturalismo*?

Não obteve repercussão de monta fora da França e dos países de escasso temperamento novelistico a doutrina naturalista. Explica-se. No romance é que esta doutrina conquistou mais adeptos. Os adeptos de um naturalismo de base cientifica e positivista não podiam ser ingleses nem russos. O romance nesses países não esmola coisa alguma da realidade—*é a propria realidade*. O naturalismo, pelo contrario, possue uma base de disciplina. O romance, que nos mestres da ficção inglesa ou russa era livremente idealista e poetico, seguro como estava das suas bases *naturalmente realistas*, não precisa das mezinhas do naturalismo: continua a ser idealista e poético, mesmo quando mais *naturalista* parece. Creiam ou não no positivismo ou na ciencia, os romancistas das duas grandes patrias do romance sabem que lhes é permitido fazer a propaganda moral, politica ou social que lhes aprouver através das suas obras sem que para isso careçam de estabelecer principios de genero ou de doutrina. Já o mesmo não acontece naqueles países em que o romance é uma arte de importação: aí as doutrinas são precisas, porque, sem elas, talvez ninguem se lembrasse de que o romance poderia ser um veículo de propaganda ou de doutrina.

II.—Sátira e critica

O naturalismo assenta, assim, numa atitude critica. Se nem todo o naturalismo é satírico, o nosso não resta duvida que o é. Expôr uma doutrina não era, portanto, a intenção dos nossos naturalistas. A doutrina pressupunha-se. O que eles aplicavam era a bitola mercê da qual podiam concluir que tal ou tal homem, tal ou tal familia, tal ou tal sociedade não correspondiam ao padrão ideal dos homens, das familias ou das sociedades perfeitas. Só isto bastaria para atestar que o romancista naturalista era, antes de mais, um moralista ou um critico de feição satirica, o que nos não pode deixar duvidas sôbre a capacidade superior da sua intelectualidade. Todo o naturalista, por definição era homem inteligente e superior. Porque o era, lhe vinha o gôsto pelo naturalismo. Eça de Queiroz documenta exuberantemente êste ponto de vista. Superior ao seu meio, criticou-o, castigou-o, e satirizou-o, em nome de uma perfeição intelectual e social que estava na sua mente como ideia.

Não faz parte do ideal neo-naturalista—neo-realista, se quiserem—a posição satirica ou critica. Limitam-se os romancistas representantes desta corrente a fixar nas suas obras aqueles aspectos da sociedade que tàcitamente consideram lamentaveis. A solidariedade com as vitimas das injustiças sociais coloca-os na posição algo desprimorosa de *vitimas* tambem. E' como vitimas que erguem a voz. Requerem a nossa atenção como vitimas. Como, porém, a contextura tecnica do romance lhes não permite aproximar-se de nós queixosos e magoados, tão queixosos e magoados como os poetas liricos, vêm-los confiar as suas personagens o encargo de se lamentarem diante de nós como vtimas que são. Isto transforma, em parte, as suas obras numa espécie de lamuria não raro enfadonha. E' óbvio que o homem apenas se mostra capaz de interesse pelo semelhante na medida em que vê nele um heroi. E' mais fácil que um leitor compartilhe a sua simpatia com um criminoso *interesante* que com uma vitima impertinente.

III.—Reportagem e romance

Entre os nossos neo-realistas—porque não neo-naturalistas?—abundam aqueles que de tanto se apiedarem pelas injustiças que cercam as suas personagens não poucas vezes as tornam insuportavelmente enfadonhas. E' claro que a solidariedade com elas lhes não permite transcendê-las. Tudo quanto elas sentem ou dizem, por mais trivial e monotono que seja, eles no-lo transmitem fiel e sisudamente, como se estivessem a comunicar-nos a coisa mais transcendente dêste mundo. Quem haverá aí capaz de negar que a Rita, peixeira, moradora nesse casarão abjecto em que vivem aos cardumes familias e familias, não é, de facto, uma criação novelistica cheia de merito? Eu, não, com certeza. A' puridade o confesso que tenho esta mulher como uma das mais felizes criações romanescas do novissimo romance português. Leão Penedo, o seu criador, encheu a *Caminhada* com as suas miserias, os seus sacrificios, as suas raivas, os seus amores e os seus odios. Não obstante, dificilmente acreditarei que a figura de Rita seja capaz de interessar tanto qualquer leitor que algum haja capaz de reler a historia das suas desventuras.

Sim, *Caminhada* (Inquerito, Lisboa, 1943), conquanto um romance inegavelmente bem urdido e sobriamente gizado, não é uma daquelas obras a que nos possamos afeiçoar como nos afeiçoamos ás obras-primas. Porquê? Talvez porque as aspirações do seu autor se resumem a desejar ser admirado pela peixeira e o estivador que o ajudaram a recolher materiais para o seu livro. «Pena é que não saibam lêr, porque as suas opiniões seriam aquelas que me dariam maior satisfação». Isto se lê na portada do romance. Isto exprime, em grande parte, o pensamento e a estetica do romancista. Ao contrario de Zola, que não pode parecer suspeito, este escritor é pela multidão contra o temperamento. De facto, o autor de *Germinal* escreveu um dia: *«Je suis pour les tempéraments, et j'attaque la foule...»*. Tal não é o parecer de Leão Penedo. Eis o seu mais evidente prejuizo. As grandes obras de ficção gozam, geralmente, junto das multidões da simpatia que merecem das *élites*. Não quere isto dizer que o escopo dos grandes romancistas tenha sido a admiração das multidões. E' porque os altos espiritos admiram as suas obras que as multidões tambem são capazes de ser sensiveis a elas. O que as multidões vêem, em geral, nessas obras não é, todavia, o que nelas há de melhor. Brilham as estrélas no ceu para quem as quere vêr, mas só ao astronomo revelam os seus mais intimos segredos. Assim com a literatura, assim com as obras de ficção. A Rita, e o China, e o Anibal, e a Jaquina, e o Manel são, de facto, personagens a que não falta verdade e observação. Pena é Leão Penedo ter sido tão modesto no seu estudo. Pintou-as para ficarem á altura da sua peixeira e do seu estivador. A peixeira e o estivador achá-las-ão tal qual; paladares exigentes exigiriam que elas subissem um pouco mais alto. Daí poderiam ser admiradas ao mesmo tempo pelos analfabetos e pelos espiritos, feliz ou infelizmente, mais cultos.

E' bom que se compreenda o sentido da minha exigencia. Não estou a fazer estas considerações pelo prazer de me recusar a seguir o gosto das multidões. Começo por não saber se a peixeira e o estivador apreciariam, de facto, o romance de Leão Penedo. Há tantas surpresas nestas coisas! Desejo frisar que nesta obra há qualidades evidentissimas. Leão Penedo que carece que lhe digam que possue o sentido do dialogo e lhe sobram noções de composição. O segredo da verosimilhança dos caracteres, a capacidade de observação do meio, vagas tinturas de dramatismo, tudo isso transparece em *Caminhada*. Há, mesmo, notas que transcendem o puro jôgo literario dos caracteres. Aquela aversão da mãe pela mulher que lhe furta o amor do filho é das mais fundas coisas dêste romance. A figura do Tomás, zeloso defensor da honra da familia, reveste-se de verdade. Raras serão as personagens secundarias do livro que se não desenhem na nossa mente com relevo e forma. O que nesta obra é insuficiente releva do lado artistico propriamente dito. Em primeiro lugar, repito, o tema, o meio, as personagens, tudo isso é demasiado comum para se erguer acima daquele plano a partir do qual o prestigio estetico projecta longe a qualidade humana de qualquer obra de arte. Depois, vem o estilo. Escrever despretensiosamente é coisa muito mais dificil que parece. O estilo de Leão Penedo procura muito visivelmente mostrar-se como estilo. E' como aquelas pessoas receosas de que os outros não dêem pela sua simplicidade. Tão simples se querem mostrar que se tornam pretensiosas. Não é bem o caso de Leão Penedo. Pretensioso não o é o seu estilo; é amaneirado na sua trivialidade. «Consistiu tarefa dificil a escolha dos convidados», lê-se a páginas 183. A páginas 177 depara-se-nos: «deixou-se cair sobre a cama num chôro convulsivo que a ondulava dos pés á cabeça em requebros de dôr». Esta afectação retira ás palavras o seu prestigio expressivo. Por muito que quisessemos acreditar na dôr desta mulher, ficariamos arrepiados ao vê-la *ondular dos pés á cabeça em requebros de dôr*. Não são estes senões isolados do seu estilo. Consistem na propria estrutura dele. Falando de uma garota de colo, diz: «Como iniciasse um chôro, a Rita deu-lhe o seio». De um garoto de colo tambem, escreve: «o garoto iniciou forte berreiro». Não é isto denuncia de qualquer coisa que está a pedir correcção profunda do escritor? Creio que Leão Penedo, cujas qualidades de efabulação e dialogo se patenteiam claramente nesta obra, não encontrou ainda a sua verdadeira rota de romancista. A escolha do tema não é materia de somenos para o escritor de ficção. *Recolher materiais para escrever um romance*, quando os verdadeiros materiais com que se escrevem os verdadeiros romances não se podem recolher, porque já fazem parte do substracto sentimental do escritor, é tarefa a que se pode consagrar um *reporter*, mas não um romancista. Só em circunstancias muito especiais isto lhe será permitido. Leão Penedo, com todas as suas inegaveis qualidades, está ainda naquela encruzilhada da sua carreira em que confunde romance e reportagem. Se chegar um dia a compreender a diferença profunda que existe entre uma cousa e outra, não tenho duvidas em afirmar que ele será um dos primeiros romancistas da sua geração—da nova geração.

IV.—Uma reflexão de Zola

Organizou o *Seculo Ilustrado* um concurso intitulado «Procura-se um novelista!». A este concurso deu a sua adesão o Gremio dos Livreiros. Foram inumeros os concorrentes. Só menções honrosas se distribuiram onze. O primeiro premio coube á novela *A Garrana*, de Matilde Rosa Araujo. E' um trabalhinho modesto, cheio de boa vontade, em que a efabulação, insuficientemente desenvolvida, deixa, no entanto, á vista o esqueleto de uma prosa que não desmerece da tradição regionalista da maioria dos nossos novelistas que tratam temas rusticos. Pena é, repito, que o desfecho sensacional não tivesse sido devidamente preparado. A pobre mulher crava a faca nas costas do homem muito antes que o leitor se tenha convencido de que para tamanha dôr só haveria remedio em tamanha crueldade. E' de toda a vantagem que o novelista, quando nega num tema *interessante*, se não esqueça de que os verdadeiros temas são aqueles que nascem das situações verdadeiras. Para terminar, aí vai mais uma reflexão de Zola em que vale a pena reflectir. Dou-a em francês para lhe não roubar a concisão. «L'auteur—assim se exprime Zola na tese de um congresso—applicie le rôle du romancier cherchant la vérité, décrivant dans la conscience humaine le jeu des passions, n'ayant plus besoin d'inventer des histoires compliquées, mais trouvant l'intérêt du récit dans des événements vraisemblables qu'il emprunte aux inépuisables sujets d'études offerts par les mille aspects de l'homme et de la nature...». E' a tese de um naturalista que conhecia o seu mester.

JOÃO GASPAR SIMÕES

WEBSTER
O famoso dicionário da lingua inglesa
Edição Internacional de 1943
E todos os livros de categoria em inglês
NA LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa, 32
LISBOA

WONDER-BAR
do CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES, AO PIANO
AZAROLA

A Bolsa do Livro
Praça de D. João da Câmara, 4-4.º
LISBOA TEL. 2 8470
Compra, vende, troca, empresta e leilôa livros em todo o país.
INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRAFICAS, etc.
Unica organização no seu genero

Corte-Costura-Chapéus
A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3. Tel. 6 2700

Aprendam a dançar
(Aproxima-se o Carnaval)
Novo sistema americano e outros. Perfeito rapido e em conta. Rua da Bôa Vista, 124, 2.º (A S. Paulo).

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

«Fué mi loucura»

—Já não é?—interroguei eu—Olha que ela não está como a velha desse «tango». Foi há menos tempo e ela continua a mesma linda rapariga que era... E, a-pesar disso, já passou?

—Já—suspirou Malaquias—Não teria talvez passado se na vida dela houvesse só o banqueiro. Mas ha outro—tão banqueiro como eu.

Eu ri e preguntei:

—Mas mais novo?

Malaquias iludiu a pregunta que eu percebi que lhe desagradára e acrescentou:

—Esse facto completou decisivamente a cicatrização. Tem novos amores que não são banqueiros...

Eu interrompi:

—Ora tu que dizes isso em tom de censura, mariola! E tu? Tu que, com esses ares sentimentais, tens acelerado o teu tratamento, regalando-te de novas terapeuticas! Eu posso lá acreditar-te, visto que te conheço a cronica!...

Malaquias sorriu e concordou:

—Pois tenho acelerado, como dizes, a terapeutica. Bem vês que já a cantiga do fado diz «morre um afecto outro nasce, vai-se um desejo outro vem». A dentada de cão não se cura com o pelo do mesmo. E' com o de outros. A vida continua...

De subito pôs-se serio, mudou o tom da voz e disse:

—Mas é por isso mesmo que só o passado é lindo. Só por ele se vive, só ele tem encanto. Sabe-se de que se gostava, o que mereceu a pena, o que valeu alguma coisa... O presente não existe. E' uma transição fugaz. E o que se chama o futuro é horrivel e temeroso. Só nos oferece uma certeza—a tal que ninguem encara a sangue frio. E antes dela, para lá chegar? A doença, a velhice, a ataraxia... Bonito, não é? E' por isso que eu recuso o tempo. Não o aceito, não posso aceita-lo. Porque é ele que mata. Neste momento, eu vivo aqui a teu lado. A unica realidade, a unica coisa que «realmente existiu». E revivo-a pela memoria. E' o passado. O que eu sofri, com os diabos! E como eu tenho pena até desse horrivel sofrimento que não volta, não pode voltar. O encanto, a graça, a beleza de Marieta vale hoje para mim mais, é talvez mais real do que nos instantes fugazes em que eu não sabia tão perfeitamente como sei agora, que era feliz—já na transição para não o ser. Que ha de comum entre o homem de então e o que eu sou hoje? Nada. Só a memoria, que recorda, que reconstitue.

Junto de nós passou uma senhora com um cãozinho á trela. Era um «pekinois» com uns grandes olhos humanos, uma cauda em pluma.

Malaquias fitou o animal, apertou-me o braço com força e disse:

—Este cãozito é tal e qual o «Pinochio», um cãozito que era nosso. Oiço do fundo do passado a voz dela chamar: «Pinochio», «Pinochio»...

Num tom sufocado, acrescentou:

—A vida é horrivel! O tempo que se leva a morrer por «étapes» é enorme!... E é doloroso...

Eu pus-me a rir e disse:

—Pois sim! O que não impede que vás daqui para casa da Isabel ou da Elvira...

Malaquias interrompeu:

—Pois vou. E vai passar tambem—como outras, tantas outras!... Até que vem uma que se instala pela Eternidade, que a tem por sua conta e que está certa.

Um relogio proximo bateu horas. Malaquias largou-me o braço e disse, com um sorriso equivoco:

—E' tarde, desculpa! Tenho que ir. Ela está á espera...

Ela? Qual?

Se fosse a ultima em que falou escusava de ir tão depressa...—R. C.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248. RUA AUGUSTA — Tel 20568

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

O texto do despacho do subsecretario das Corporações que estabelece as bases para os ordenados minimos de administração e revisores de Imprensa.

■ *O já conhecido plano de obras a executar no corente ano pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, no montante de 9 mil contos.*

PUBLICAÇÕES

Monumentos nacionais

A direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais publicou agora o n.º 30-31 do seu «Boletim», dedicado ás importantes obras de reintegração da igreja de Santa Clara de Santarem, monumento de grande interêsse e valor historico e arquitectonico.

CONFERENCIAS MEDICAS

Na biblioteca do hospital de D. Estefania, sob a presidencia do director, sr. dr. Leite Laje, realizou hoje uma notavel conferencia, sob o tema «Alergia» o sr. dr. Humberto Gabriel da Silva Nunes, assistente ao serviço 2, que foi escutado com muito interesse.

No serviço 2 da sala 1 do mesmo hospital realizou tambem uma interessante conferencia, acêrca de «Nefrites cronicas», o medico-assistente sr. dr. Iriarte Peixoto.

FACULDADE DE DIREITO

Foram hoje publicadas as portarias, com data de 29 de janeiro, que nomeiam professores catedraticos do 4.º grupo (ciencias juridicas) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa os srs. drs. Luiz Pinto Coelho e Manuel Cavaleiro Ferreira, que foram aprovados em concurso publico.

As festas do Casino Estoril

Os festivais deste ano, nos dias 19, 20, 21 e 22, do Casino-Estoril, vão marcar, mais uma vez, um dos maiores exitos, pelos atractivos de que vão rodear-se.

A animação e a alegria que as empolga constantemente são mantidas, de principio a fim, num ritmo de enorme entusiasmo, pela grande e selecta assistencia elegante que vai encher por completo os seus belos salões.

O seu Salão de Festas, lindamente decorado, estará transformado num maravilhoso Cabaret, onde se exibirão os seus soberbos numeros de variedades, de alta classe internacional, num ambiente condigno.

As mais modernas musicas serão tocadas por duas esplendidas orquestras, compostas de artistas de valor, que animarão ao maximo, durante toda a noite, revesando-se continuamente.

Terão assim todos musica, dança, variedades e divertimentos, até manhã.

No domingo, 2.ª e 3.ª-feira, ha para as crianças Tardes Infantis, com valiosos Concursos.

Domingo, 1.º Concurso Especial, com 2 premios especiais, para menino e menina, 1 de Honra, 1 de Aarte e 10 de graciosidade. 2.ª feira, Concurso de Honra, com 2 premios de honra, para menino e menina, 1 de Arte, 10 de graciosidade e 10 de valor. 3.ª feira, o ultimo Concurso, grande Premio,—com 2 premios para menino e menina, 2 de Honra, 2 de Arte e 30 de Graciosidade.

Haverá nestas tardes cinema, variedades, com 30 cães amestrados, apresentados por miss Jenny, Palhaços, Bonecos falantes e baile. A todas as crianças serão distribuidos brindes.

Edições da "Renascença Grafica"

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES .... 10$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

VIDA DESPORTIVA

BASKET-BALL

Campeonato universitario

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes á 5.ª jornada do campeonato universitario de «basket», com os seguintes resultados: I. N. E. F., 41-I. S. Agronomia, 36; F. de Ciencias, 30-I. S. Tecnico, 18.

Em virtude da E. S. Colonial e da F. de Direito terem desistido, só faltam os jogos F. de Ciencias-I. S. Agronomia e I. S. C. E. e Financeiras-I. S. de Agronomia para terminar o campeonato, que prosseguirá depois das ferias do Carnaval. Estes dois ultimos encontros são decisivos, pois qualquer das três escolas acima mencionadas pode ainda ganhar o titulo.

Universidade Popular Portuguesa

Esta noite, pelas 21 horas, realiza-se na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a nona do ciclo de 12 sessões, organizada pela professora sr.ª D. Francine Benoit, sobre «A musica, suas modalidades e sua historia». O tema desta sessão é «A escola de Madheim, Haydn e Mozart». Colaboram no programa, com sonatas de Haydn e varios trechos de Mozart, as sr.as D. Maria da Graça Amado da Cunha, D. Maria Vitoria Pacheco Quintas e D. Orquidea Quartim.

A entrada, como de costume, é livre.

UM PEQUENO PARALITICO

Recebemos e agradecemos mais 20$00 para o pequeno paralitico a favor de quem tinhamos feito um apêlo para a compra de um carrinho-maca.

CONFERENCIAS

No Instituto Francês, o sr. Jacques Vier fará, ámanhã, ás 18 horas, uma conferencia sobre a peça «Saint Jeanne», de Bernard Shaw, criada em Paris, em 1925, na versão francesa, por Ludmila Pitoeff.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A bisbilhoteira».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O Escorpião».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Festa a bordo».
TIVOLI—«Meu coração canta».
EDEN—«Bailarino por amor».
POLITEAMA—«Volta para mim».
TRINDADE—«Aventura musical».
GIMNASIO—«O clube dos namorados».
CONDES—«Goyescas».
ODEON—«Abbott e Costello «cow-boys».
PALACIO—«Abbott e Costello «cow-boys».
CAPITOLIO—«Parada de malucos».
CENTRAL—«Comando negro».
OLIMPIA—«O vampiro invisivel».
TERRASSE—«O terror do colegio».
PROMOTORA—«Jornada do mêdo».
REX—«A quimera do oiro».
LYS—«O terror do colegio».
SALÃO IDEAL

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43 —C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52: 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

O Carnaval de 1876

(Continuação da 9.ª pag.)

lintar dos copos, o estalar das rôlhas, as canções baquicas, os *couplets grivois*, o estrepito das orgias.

As casas de pasto da Baixa exibiam, entre ramos de salsa desbotada e de agriões murchos, o lombo cru, de três dias, fatigado, livido, macerado, com olheiras, e os velhos frangos assados, esqueleticos, corcundas, pulverulentos, entre cujas asas começavam as aranhas a entretecer sossegadamente os seus fios.

As musas abriam á hora do costume as portas da Alfandega, e o sr. Eduardo Vidal saía com a Primavera pelo braço, a dar as ordens na rua da Prata para principiar a reverdecer a alfombra.

Os empregados publicos recolhiam das secretarias com as suas calças rapadas nos joelhos, conversando, sorrindo, quebrando com um certo *chic* especial a cinza dos cigarros na longa unha do dedo minimo, cuidadosamente criada na serena monotonia de vinte anos a manejar sistematicamente as penas, os lacres, as espatulas de marfim lustroso e amarelado, as bonecas de goma elastica, as raspadeiras e os atilhos das pastas em que se guardam nos arquivos os segredos do Estado.

As senhoras, ligeiras, atravessavam as ruas, com os seus embrulhos, olhando de lado para a direcção das carruagens: entravam nas lojas, debruçavam-se nos mostradores, argumentavam com os caixeiros.

O infante, sr. D. Augusto, com as suas calças claras, retesadas, com fortes pregas, os seus olhos de ave, redondos, fitos, passava no Rossio, cumprimentando do alto da sela em que assentava, com um pêso de chumbo. Acompanhava-o um oficial á paisana num cavalo baio, gordo, mole, de rabo branco, e olhos tambem brancos, um cavalo de regime emoliente, parecendo alimentado com linhaça. Seguiam S. A. dois criados, com librés agaloadas de prata velha, oxidada, botas cambadas, chapeus saturados de suor até ao meio da copa, luvas de algodão, fisionomias pálidas, biliosas, deixando sobressair o escuro da barba—tipos de jovens padres ladinos, viciosos e sujos.

O sr. marquês de Avila subia o Chiado, com o seu albornoz encruzado, o seu abafadouro de pelucia côr de vinho, dando o braço ao sr. Augusto Talone.

A' porta do Magalhães, do Nunes, da Casa Havaneza, estacionavam os grupos:

O gaiato velho, gordo, com cravos na pele, o cigarro ao canto da bôca, sem camisa, a quinzena de gola lavantada para as orelhas, presa no pescoço com um alfinete, o chapeu de abas carcomidas, as calças lustrosas e ensebadas, as botas enfrestadas, com seteiras, por onde as pontas dos charutos que jazem nos passeios são vistas de dentro pelos olhos dos calos.

Os deputados, de pés gordos, curtos, caprinos, joelhos reentrantes, calças ordinarias, camisas de provincia, mal talhadas—faziam discursos, experimentando a prosa oficial *in anima vili*, sobre o espirito uns dos outros.

Nos bancos da Casa Havaneza, por dentro dos vidros, sujeitos pacificos, cambistas, homens de descontar letras, com as suas suiças em forma de costeletas, dormiam ou liam o movimento da Bolsa no *Jornal do Comercio*.

Cocottes espanholas, estucadas a pós de arroz, com *mitaines* encarnadas, de unhas roidas, passavam a pé no macadame, arrastando a cauda dos vestidos pretos, engorfadas nas *colerettes de tulle*, sorrindo aos seus conhecidos, puxando os punhos engomados até os nós dos dedos, e exibindo as breves botinas arqueadas, lisas como seixos, de pelica côr de cobre.

As carruagens de praça, vazias, circulavam, e os cocheiros, de jaleca, chapeu desabado, de borla de séda ao lado, interrogavam das almofadas, levantando o dedo.

Finalmente, Lisboa tinha o seu aspecto ordinario, quotidiano, normal.

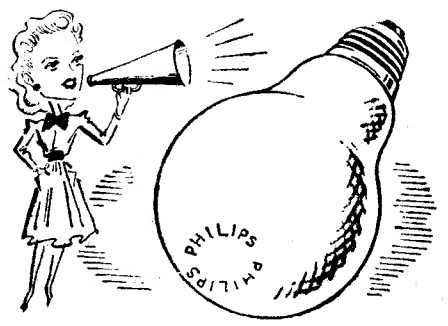
E era todavia no meio desta regularidade, desta legitimidade das coisas, que um numero indeterminado de cidadãos, com o seu embrulho secreto debaixo do braço ou na algibeira da sobrecasaca, entravam no Monte-Pio Geral e levantavam a quantia de 300 contos para gastar nessa noite!

Não é pois em virtude de uma crise, de uma sobreexcitação, aguda mas passageira, que Lisboa desvaira. Lisboa empenhou-se em 300 contos num dia por efeito de um estado cronico, de uma lesão organica!

Lisboa! Pobre Lisboa!

RAMALHO ORTIGÃO

A VOZ DA EXPERIÊNCIA DIZ:



as lâmpadas PHILIPS transformam a electricidade em luz perfeita.

Mais de 50 anos de experiência garantem a alta classe das

Lâmpadas PHILIPS

Elas são económicas e duradoiras
Poupe electricidade com

PHILIPS

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

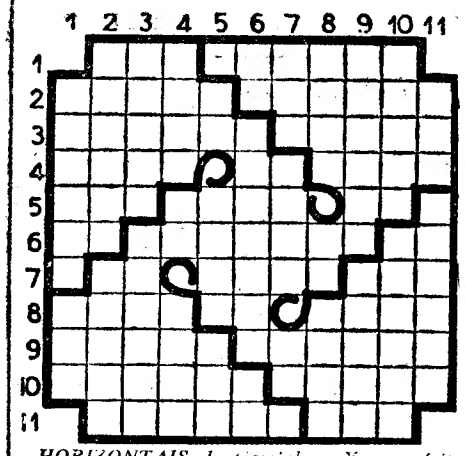
RUA DA PALMA, 109-115

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?

Tome os banhos ao Poço do Borratem, 4, 1.º Telefone 25670

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 467



HORIZONTAIS 1—Caminhos. Xarope feito de mosto de uvas. 2—Põem a mão em. Indemniza. 3—Moluscos acéfalos, comestiveis. Decrepito. 4—Liquido composto de hidrogenio e oxigenio. Aspecto. Especie de esquadro, de peças moveis, para traçar angulos. 5—Deusa. Classe. Prefixo que designa repetição. 6—Campeão. Bastardo. Pertences. 7—Artigo, antigo. Prendem. Ansia. 8—Vertebrados voláteis. Apelido. Icei. 9—Batam. Rebate com argumentos. 10—Asas do nariz. Especie de açorda. 11—Apraziveis. Dificuldade.

VERTICAIS: 1—Tons. Pegadeira. 2—Cadeia de montanhas de França, que começa perto de Belfort e termina na Baviera renana. Desaparece no espaço. 3—Exerce acção. Aumentem. 4—Cura. Artigo, plural. Algarismo. 5—Nociva. Corcôvos. Ilha inglesa no Mar da Irlanda. 6—Letras que fazem parte da forma tipica do pregão usado pelos vendedores de mexilhão. Moralizador. Unico. 7—Rente. Que não abunda. Preposição. 8—Composições poeticas para serem cantadas. Prefixo de negação. Semelhante. 9—Casado duas vezes. Toma de aluguer. 10—Exprimi. Juizes da antiga cidade de Atenas. 11—Pronome pessoal. O primeiro dos quatro grandes profetas hebreus.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 466

HORIZONTAIS: 1—Amareleja. 2—Pias. Cama. 3—A'pis. Dés. Ovas. 4—Rosa. Evo. Sais. 5—Encarte. 6—Névoa. Renas. 7—Asneara. 8—Nêle. Tri. Amua. 9—Frei. Aia. Puni. 10. O'ar Odes. 11—Alatoaras.

VERTICAIS: 1—Paraninfo. 2—Aipo. Erra. 3—Mais. Eva Leal. 4—Assa. Nós. Eira. 5—Decanta. 6—Eleva. Erico. 7—Sorraia. 8—E'cos. Ter. Apôr. 9—Java. Ena. Muda. 10—Amai. Unes. 11—Assestais.

Aproxima-se o Carnaval. Os seus fatos ou vestidos precisam ser tintos, limpos ou engomados? Dirija-se á ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1 (ao Carmo). Telef. 2 8320. Confortaveis cabines para limpezas rapidas.

VIDA ARTISTICA

O «Salão dos Excluidos»

E' no «Club dos 100 á Hora» que vai fazer-se a exposição dos trabalhos que não foram admitidos ao recente 8.º Salão de Arte Moderna. As inscrições fazem-se até ao dia 20, pelo telefone 2 2161.

TAUROMAQUIA

Colhida de Silverio Pérez

Um cabograma do Mexico informa que o conhecido matador de touros Silverio Pérez, tourcando ali, no passado domingo, na praça da capital, foi colhido no ventre e encontra-se em perigo de vida.

A alegria do Bébé

Brinquedos e Sterotalc

Defenda o corpo do seu filhinho das incómodas irritações da pele aplicando-lhe assiduamente **Stero-Talc**, talco á base de estearato de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas.

L.T. PIVER

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torna-lo-êmos rapida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos gratis a:

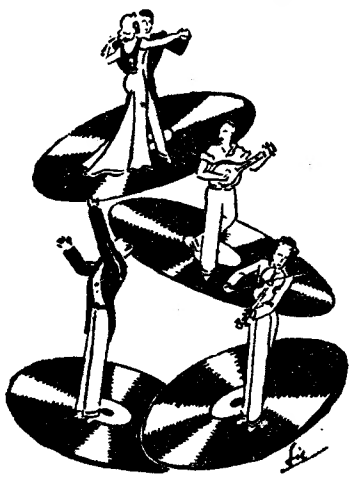
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

DANCE

AO SOM DAS MELHORES ORQUESTRAS DO MUNDO



UM DISCOFONE ELÉCTRICO PRÓPRIO PARA REPRODUZIR DISCOS ATRAVÉS O APARELHO DE RÁDIO DAR-LHE-Á COMPLETA SATISFAÇÃO

Est. VALENTIM DE CARVALHO—Rua Nova do Almada, 97

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

VIDROS

A massa holandesa STOPSTARA tem incontestaveis vantagens sôbre qualquer massa vulgar, para a colocação de vidros em ferro.

Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38, 1.º—Lisboa—N. Telef 4 0323.

Moradia em Belas

Vendo por 250 c/. Bôa e b/conservada.—23 div. amplas, jardim, garage, etc. Negocio rapido. Informa R. Augusta, 176, 2.º, E.—T. 2 1805.

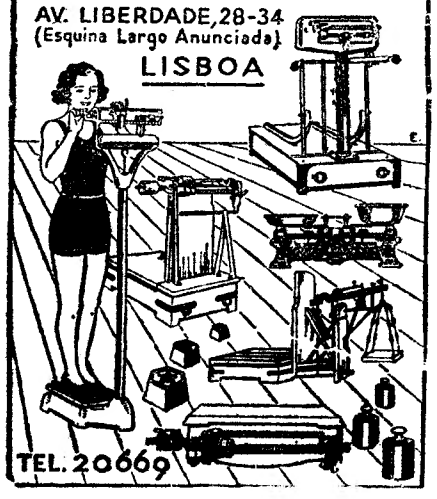
BALANÇAS!

P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)

AV. LIBERDADE, 28-34

(Esquina Largo Anunciada)

LISBOA



TEL. 20669